PREÇO: 1$000

ANNO V
NUMERO 228

Para todos...

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

67º Sorteio — 10 de Abril de 1923

Apolice	Nome	Localidade
162.225	Henrique Augusto Fernando Schwars	P. Alegre — R. G. do Sul
107.307	Arthur Pereira Gomes	Maceió — Alagoas
95.270	Nicola Scaffa	Ladario — Matto Grosso
89.567	Domingos Saboya Barboza	Fortaleza — Ceará
112.703	Arthur Leão e Silva	S. Luiz do Maranhão
124.616	Carl Ernnst Dreyer	Manáos — Amazonas
95.613	José Alysio de Sá Adami	Ilhéos — Bahia
102.681	Augusto dos Santos Moreira	S. Salvador — Idem
44.166	Jorge de Oliveira Quintella	Areal — E. do Rio
126.151	José de Paula Macedo	B. Mansa — Idem
103.988	Antenor Soares de Souza	Araruama — Idem
103.456	José Antonio da Silva Lopes	Iguaba Grande — Idem
162.558	Francisco Luiz dos Santos	S. P. d'Aldeia — Idem
97.896	João Limongi	S. J. Rio Preto — Idem
125.451	João Pessoa Cavalcanti de retribu'	F. dos Leões — Pernambuco
121.192	José Antonio de Andrade Luna	Goyanna — Idem
115.082	Manoel Fragoso Varella	Recife — Idem
126.127	Gilberto Rodrigues Machado	P. Caldas — Minas
117.795	Orlando de Paula Lemos	Araxá — Idem
124.813	Augusto de Azeredo Starling	Baldim — Idem
97.605	Luiz Francisco de Barros	J. de Fóra — Idem
80.168	Bernardino S. Figueiredo	Barbacena — Idem
126.751	Eurico Azevedo	S. Paulo — S. Paulo
117.648	Domingos Angerami	Santos — Idem
117.665	Manoel Augusto de Carvalho	Idem — Idem
118.250	Francisco Garcia	S. Paulo — Idem
117.565	Luiz Leopoldo Lauriére	Santos — Idem
116.295	Carlos Vieira da Cunha	Idem — Idem
10.277	Augusto Ribeiro de Mendonça	S. Paulo — Idem
119.371	Fabio da Silva Prado	S. Paulo — Idem
114.052	Darke David Ebering de Oliveira Mattos	Capital Federal
42.663	Tancredo da Silva Porto	Idem
105.876	Joaquim Pinto Nogueira	Idem
125.107	Adolpho Dourado Lopes	Idem
126.265	José Cardoso	Idem
124.165	Edgard Barreto Bruce	Idem
124.227	Heitor de Souza Carvalho	Idem
125.189	Fernando Jorge de B. L. R. Barreto	Idem
52.266	Frederico Eyer	Idem
7.055	Ernesto Mafaldo de Oliveira	Idem
55.663	Dr. Raul de Faria	Idem

GUIA CONFIDENCIAL DOS FILMS EM EXHIBIÇÃO

NOTA — *Nessa guia só apparecem films dignos de menção, por este ou aquelle motivo.*

FILMS QUE TODA GENTE DEVE IR VER

MANSLAUGHTER, Paramount. — Film realmente original em que um joven legista vê-se em lucta entre o amor e o dever. Thomas Meighan, Leatrice Joy e Lois Wilson excellentes nos seus papeis. Scenarios luxuosos como os de De Mille são sempre, com visões não só dos tempos que correm, mas ainda da Roma dos Cesares. Absurdo ás vezes, mas empolgante sempre.

WHEN KNIGHTHOOD WAS IN FLOWER, Cosmopolitan-Paramount. — Um dos films historicos mais bem feitos e uma das mais bellas producções do anno. Magnificamente encenada e interpretada. Marion Davies, Lynn Harding, Pedro de Cordoba, Ernest Glendenning e Johnny Dooley dignos de elogios.

SANGUE E AREIA, Paramount. — O primeiro grande successo popular sem o convencional desfecho feliz essa transposição fidelissima para a tela da novella de Blasco Ibañez. Magnifica interpretação de Valentino e tambem de Nita Naldi.

SONNY, First National. — Argumento fraco que se salva pela esplendida interpretação de Richard Barthelmess.

GRANDMA'S BOY, Pathé N. Y. — Primeira producção em cinco partes de Harold Lloyd com argumento original que proporciona situações comicas jámais vistas em cinema.

FOOL'S FIRST, First National. — Dirigido por Marshall Neilan, com argumento cheio de incidentes impressionantes e magnifica interpretação de Richard Dix, Claire Windsor e Baby Peggy.

OS MELHORES EM SEU GENERO

THE ETERNAL FLAME, First National. — Romance da alta sociedade franceza de Balzac, interpretado magistralmente por Norma Talmadge e Conway Tearle.

AS TRES VINGANÇAS, Paramount-Cosmopolitan. — Excellente enredo de O. Curwood, com Lew Cody e Alma Rubens a trabalhar em paisagens montanhosas. Emotivo e pittoresco.

EAST IS WEST, First National. — Fiel reproducção da peça theatral de A. Shipman, com a sua singular combinação de humor e sentimento. Constance Talmadge encantadora no seu papel de chinezinha da 5ª Avenida.

CORPO E ALMA, Paramount. — Agnes Ayres muito melhor do que usualmente nos apparece, nesse film em que o fantasma de um antepassado vem indicar á descendente o caminho que deve seguir e o que deve evitar.

O CONDE DE MONTE CHRISTO, Fox. — O velho romance e peça theatral tão abundantes em episodios dramaticos, que todos os meninos devem aprecial-o, quando mais não seja pelos piratas. John Gilbert, W. Mong e Estelle Taylor, bons.

THE FAST MAIL, da Fox — Velho melodrama, com raptos, roubos, ataques á mão armada, patifarias de toda a especie e, no meio de toda essa série, algumas coisas realmente interessantes.

FORGET-ME-NOT, Metro — Enternecedor drama de um orphão de um asylo, excellentemente interpretado por Bessie Love e Gareth Hughes.

WHAT'S WRONG WITH THE WOMAN, Equity. — Não dá o que o titulo promette. Historia de hostilidades mulheris, que dão ensejo a uma interpretação brilhante de Hedda Hoppes e Barbara Castleton.

HURRICAN'S GAL, First National — Direcção de Alan Holubar. Drama maritimo, em que Dorothy Phillips trata de conquistar sua felicidade através de penosos obstaculos.

DO CREPUSCULO Á AURORA — Extranhamente confuso o thema e acções contendo scenas de rara belleza, entretanto. Florence Vidor em dois papeis. King Vidor dirige.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

LOVE IS AND AWFUL THING, da Selznick. — Owen Moore e Marjorie Daw em uma comedia hilariante, com situações realmente divertidas, a que meia duzia de deliciosas creanças presta ainda o seu encanto.

HUNGRY HEARTS, Goldwyn. — Historia agradavel do Ghetto. Helen Ferguson e Bryant Washburn como os namorados judeus. Excellente em tudo se exceptuarmos o estupido desfecho convencionalmente feliz.

THE MASQUERADER, First National — Um desses films de dupla exposição, em que ha o elemento mão e o bom em lucta. Guy Bates Post é intressante. O film tem scenas muito boas.

COM PREVENÇÃO

THE COUNTRY FLAPPER, da Dorothy Gish Prod. — Por amor de Dorothy Gish e Glen Hunter, é conveniente não ver este film.

RICH MEN'S WIVES, Preferred.—Bate o "record" de recursos a todas as velharias do tempo que Adão era cadete.

THE GHOST BREAKER, Paramount — Não é um mão film, mas não é dos films habituaes de Wallace Reid.

TROOPER O'NEIL, Fox. — Films como este é que levarão o Canadá a abolir a sua policia montada.

Les Plaisirs de Marseille

DA OPERETA "TITIN" — TWO-STEP

Por JOSEPH SZULC.

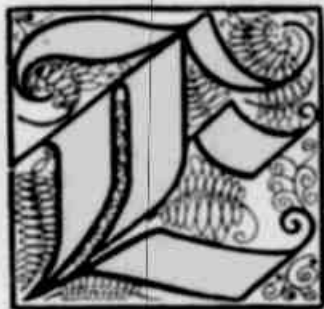
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

2
3
cresc
1.
2.
Meno.
4
Presto.

POLLAH
A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE
Meio facil, simples, ao alcance de todos
Conservar a belleza das que são bonitas.
Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza.
Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.
Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — A ARTE DA BELLEZA — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embellezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos E. Unidos da America do Norte e na Europa.
Recuperou a belleza da cutis
Sr. Representante da American Beauty Academy.
Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empigens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.
Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso a fazer a publicação desta.
MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo)
PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE
Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.
O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.
O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.
A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma. A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.
(PARA TODOS) — Córte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
RUA . . . . ESTADO . . . .
NOME . . . .
CIDADE . . . .

Para todos...

Rio de Janeiro 28 de Abril de 1923.

DIALOGO (*)

SIR A. CONAN DOYLE

NNIO. — Já leu as declarações de Conan Doyle, ao desembarcar em New York, falando da morte de Lord Carnarvon, o homem que o mosquito egypcio matou ?

VICTOR. — Quem é Conan Doyle ? — se é que eu estou pronunciando bem essa palavra...

E. — Não se faça de tolo, meu caro. Já está *démodée* essa brincadeira, muito em voga ha alguns annos atraz, quando exclamava um "hermista", (Veja como mudam os tempos ! Falamos hoje em "hermista" como se se tratasse de um ser ante-diluviano !...), a quem se citava o nome do autor das *Cartas d'Inglaterra* : "Quem é Ruy Barbosa ?" — ou perguntava um positivista, fingindo uma absoluta innocencia, mas, na realidade, dominado por invencivel raiva: "Quem é Pasteur ?" só porque o grande francez estabeleceu a theoria dos microbios...

VICTOR. — Por falar em Pasteur e em microbios, no nosso Templo da Humanidade não foram commemorados, nem o centenario de Pasteur, nem o de Renan, e, entretanto, os positivistas se dizem cultores dos grandes vultos da especie, têm mesmo um calendario...

ENNIO. — Não fuja, meu caro Victor ! Deixe os positivistas em paz, mesmo porque, por uma inconcebivel *malchance*, você poderia chamar sobre nós a irritada erudição do Sr. Teixeira Mendes, que costuma despenhar-se, do alto das columnas do *Jornal do Commercio*, em catadupas comparaveis ás do Niagara, ou melhor, ás do Iguassú, — porque é um dos pontos basicos do nosso nacionalismo, como muito bem o prova o nosso illustre mestre, Sr. Conde de Affonso Celso, a incontestavel superioridade da cataracta de Iguassú, sobre a de Niagara... Mas... eu tambem estou divagando. Tudo isto nada tem que ver com o que principiamos a conversar. Seja franco: por que é que você não gosta de Conan Doyle, o excellente novellista, creador de Sherlock Holmes, inventor do sagacissimo *detective*, que tantas horas de adoravel encanto concedeu á nossa adolescencia provinciana ?

VICTOR. — Eu não sei se gosto ou não de Conan Doyle, nunca o li. O que vejo é que você o adora immensamente... Já está todo enternecido... Daqui a pouco, começará a recitar qualquer coisa de Casimiro de Abreu, sobre a infancia saudosa... Mas, agora me surge uma duvida no espirito: Sherlock Holmes, não é uma creação do Sr. Marechal Carneiro da Fontoura, ao entrar para a Chefatura de Policia ?

ENNIO. — Vou fingir-me, por alguns segundos, *dupe* das suas attitudes, que, com um bocadinho mais de esforço, pódem vir a ser espirituaes... Por que diz isso ?

VICTOR. — Porque os jornaes, noticiando a descoberta do automovel que matou Gomes Leite, do outro em que se commetteu um nojento attentado, e muitos outros casos em que, ultimamente, se tem mettido a Policia, acabam sempre dando parabens a Sherlock Holmes...

ENNIO. — Bonito ! Se não se arrepender...

VICTOR. — Mas, afinal, que foi que declarou esse *sir* Conan Doyle, em New York ? Já se estão alongando demasiado os nossos parentheses.

ENNIO. — Como sabe, elle converteu-se ao espiritismo, e é agora um propagandista dessa doutrina. Chegando a New York, antes mesmo de ingerir o seu primeiro *whisky* confortador, ainda na prancha de bordo, foi logo fazendo, a um reporter febril, esta pavorosa revelação: o mosquito que, com a sua picada venenosa, matou Lord Carnarvon, não era senão a ultima encarnação dum dos sacerdotes egypcios, encarregados de velar pelo tumulo do Pharaó Tut-Ankh-Amon, e que, do modo retumbante que se sabe, veiu vingar o desrespeito á mumia do seu senhor... Que lhe parece a historia ?

VICTOR. — Prefiro ouvir a sua opinião...

ENNIO. — Pois eu digo, com José Enrique Rodó, que "*reformarse es vivir*" — e accrescento que, para um escriptor, é, ás vezes, terrivelmente difficil *reformar-se*.

VICTOR. — ...

GIL MENDES

(*) Nota aos farejadores de plagio: Este dialogo é uma pallida imitação dos *Dialogues des Amateurs*, de Remy de Gourmont: é.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Visita de membros do governo brasileiro ao Pavilhão das Industrias dos Estados Unidos da America do Norte. Estiveram presentes os Srs. Ministros de Estado e o Sr. Prefeito do Districto Federal. — Em baixo: lunch *offerecido á imprensa, no Pavilhão Argentino.*

A Exposição, aberta diariamente, continu'a a ser frequentadissima, não só pela população do Rio como pelos numerosos forasteiros actualmente entre nós. No dia 21, á noite, houve espectaculo de gala no Palacio das Festas, sendo cantados, pelos artistas da Associação Brasileira de Canto, além do Hymno Nacional e outras canções patrioticas, 2 actos da opera Aida *e executados diversos trechos do* Guarany, *de Carlos Gomes.*

No dia 1º de Maio, exhibição no Cinema do Pavilhão Americano de três interessantes films da Republica Tcheco-Slovaca:

1º — Congresso de gymnastica da Tcheco-Slovaquia. Os sokols *(Falcões) em 1920 e seus exercicios na presença do presidente da Republica, em Praga.*

2º — A cidade de Praga. Vistos panoramicos e alguns detalhes curiosos da grande capital.

3º — A industria da porcelana na Tcheco-Slovaquia, desde a extracção da materia prima até os ultimos toques de mão de obra dessa adeantada industria nacional.

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'

O querido casal Dr. Viotti e seus descendentes, no dia das Bodas de Ouro

Em cima e em baixo: grupos de distinctos aquaticos

POR ISSO...

O Tinoco, — coitado! — é um poço de distracções. São tantas as que o perseguem, que, se me abalançasse a enumeral-as, enchia paginas e paginas e ainda sobravam paginas para abarrotar volumes!

Contam até que, de uma feita, indo almoçar á casa de um amigo, comeu o guardanapo e limpou a bocca com o bife! Esta, acho-a forte, portanto ponho-a ao lado como invenção ou peta.

Mas seja lá como for, o que não padece duvida é que ha momentos em que elle não parece estar em solo firme e sim a vaguear no mundo da lua.

A que vou referir é nova e garanto sua veracidade pois succedeu ha pouco num dos primeiros dias da semana que ficou atraz.

Em má hora levantou-se elle, naquella manhã, com disposição de dar um giro, fazer um desses passeios que servem para calmar os nervos e refrescar as idéas.

Como por aqui não ha "taxi" e o auto por hora é caro, optou pelo bonde, que sendo mais barato, — duzentos réis por cabeça incluindo o assento, — é menos incommodo, por ir nos trilhos, livrando-nos das pedras do arruamento, que parecem escolhidas para nos fazer dansar, não só o que trazemos fóra, mas o que a natureza nos metteu pr'a dentro.

Afundou-se na ponta dum banco e deixou-se ir sem destino, até onde o conductor achasse conveniente travar.

Na esquina que dobra a rua que vae p'ra cima, veiu sentar-se a seu lado uma matrona sisuda, de grande beiço e pequeno nariz. Tinoco, absorvido nos seus pensamentos, não prestou attenção nem deu por ella.

O electrico já tinha rodado e feito grandes curvas quando sentiu uma fisgada na perna esquerda.

— Que seria? Com certeza, pulga que lhe estava a assaltar o sangue...

Pulga, — como sabem, — é caso serio, nesta epoca em que abundam ratos, que têm bubonica, que injectam nellas e ellas nos vêm injectar em nós.

Medroso, escorregou a mão e com os dedos começou, — primeiro devagarinho, em seguida com mais força, — a coçar a perna da visinha, crente de que coçava a sua!

A senhora estremeceu, mas não pestanejou nem voltou a cabeça, poz-lhe apenas o rabinho do olho, continuando como estava: — bicuda e cada vez mais séria. Mas, a certa altura, vendo que aquillo não estava direito, que não tinha regra nem tinha modos, que elle estava a metter a unha, parecendo querer levar a pelle e arrancar-lhe a carne, não se conteve. Amarrou a cara e, com voz de poucos amigos, soltou a lingua:

— Seu atrevido! Tire a mão dahi que isto aqui não é para quem quer.

Tinoco, assombrado, ergueu-se, perguntando surpreso:

— Fala commigo?

— Faça-se de novas, seu disfarçado...

Foi então que, cahindo em si, se desfez logo em desculpas:

— Oh! minha senhora, sou incapaz de faltar com o devido respeito a quem quer que seja. Humildemente lhe

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'

Senhorinha Helena Ribeiro (Santinha), filha do Sr. Didico Ribeiro.

(Desenho de J. Carlos)

UM DIA DE PARADA

— Olá, Praxedes! Ha quanto tempo! Que lindo batalhão. Tudo isso é teu?

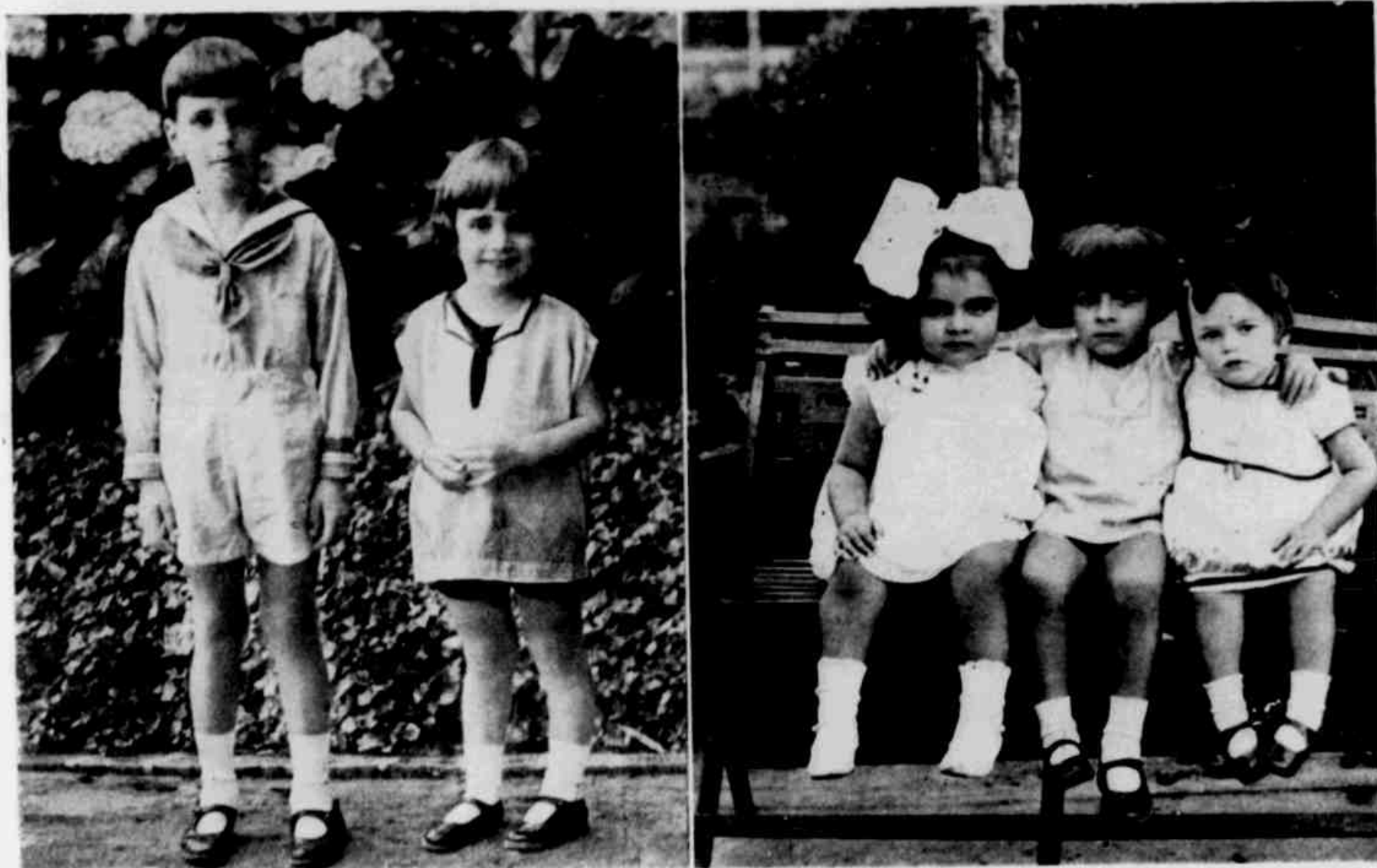
— E' meu, sim, senhor. Eu sou o *coronel*.

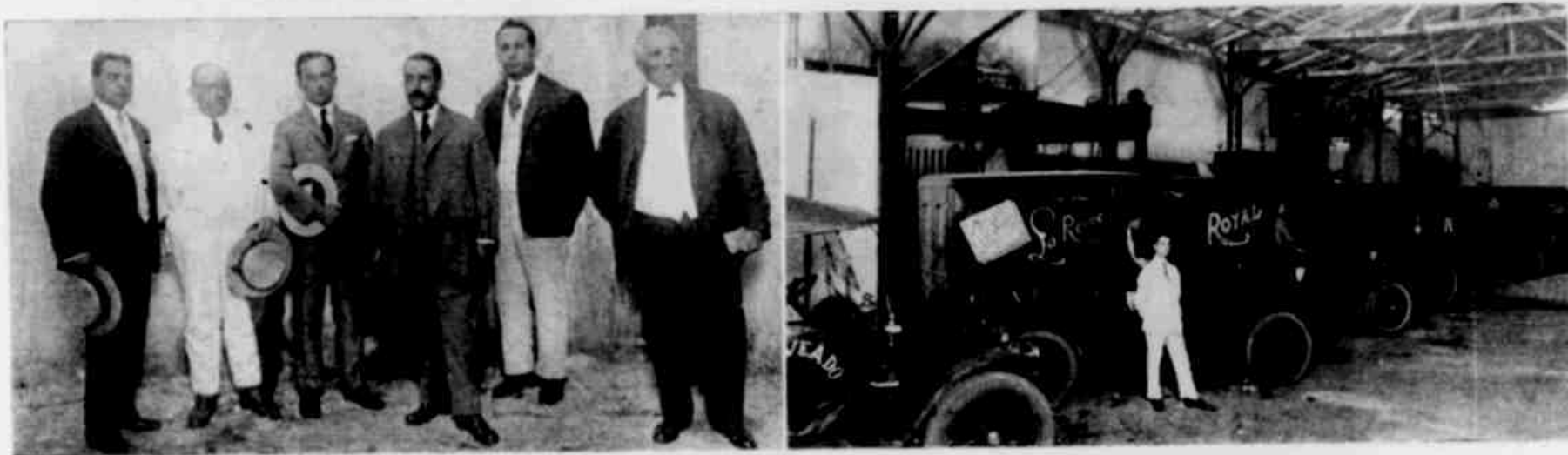
Pessoas que assistiram á missa em acção de graças pelo anniversario da Senhorinha Dejanira Maia, mandada celebrar por uma amiguinha, em 12 do corrente, na Capella de N. S. da Piedade, na Rua Marquez de Abrantes. Grupo tirado á porta da Capella.

peço mil perdões. Enganei-me julgando que a perna era minha!...

E batendo na testa como se aclarasse o mysterio:

— Ahi está, vê V. Exa.? Agora é que comprehendo tudo: Era "por isso" que a comichão não passava...

Porto Alegre. JOTA SÓ.

"Para todos..." em Caxambu' — José Paulo e Roberto Pedro, filho do Dr. J. B. Canto e Luiz, filhos do Sr. José Pimenta de Mello Filho — filhas do Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha.

Depois da missa em acção de graças pelo anniversario natalicio do Sr. Paula e Silva, conferente da Alfandega

Inauguração dos novos automoveis da Comp. Gr. Man. de Fumos "Veado". — O fundador da Companhia, Sr. Conde de Agrolongo, entre o actual presidente, Sr. Arthur de Castro e o director-gerente Sr. Mario de M. Correia e os Srs. Alvaro Carneiro, A. C. Neves e Commendador Fontes.

Em Poços de Caldas — No chá offerecido pelo Sr. Clodoveu Davis aos seus amigos

Comedias e Comediantes

MEIA NOITE E TRINTA

A revista do nosso amado companheiro Luiz Peixoto, montada, com todas as exigencias do autor, pela Empreza Paschoal Segreto, deu ao theatro S. José um aspecto novo, inaugurando de vez os espectaculos de belleza e elegancia naquella linda sala da Praça Tiradentes.

"Meia Noite e Trinta", com Pepita de Abreu, Nair Alves, Celeste Reis, Leticia Flora, Celia Zenatti, Henriqueta Brieba, Marietta Feld, a bailarina Myssian Levis e o corpo de córos, tão differente do antigo; com Augusto Costa, Alfredo Silva, Pinto Filho e Mattos, o fidalgo "compére"; com as luzes deslumbrantes, o imprevisto das enscenações e o luxo dos vestuarios, vae atravessar o anno inteiro e sommará centenarios sobre centenarios.

A TEMPORADA OFFICIAL

A situação da temporada official ainda está por solucionar-se. O prefeito, a cavallo nas condições taxativas do contracto, exige que a lyrica se apresente no Municipal em Junho. Os representantes do Sr. Mocchi, cansados de justificar a impossibilidade de cumprir essa clausula, appellaram para os assignantes e arranjaram, senão de todos, pelo menos da maioria, um abaixo assignado-plebiscito concordando com a estação lyrica em Setembro.

Augusto Costa, do theatro S. José, que na revista *Meia Noite e Trinta* fez quatro notaveis creações: *São Guido*, o *Actor*, o *Imbecil*, e o *Vendedor do Resumo da Opera em Portuguez.*

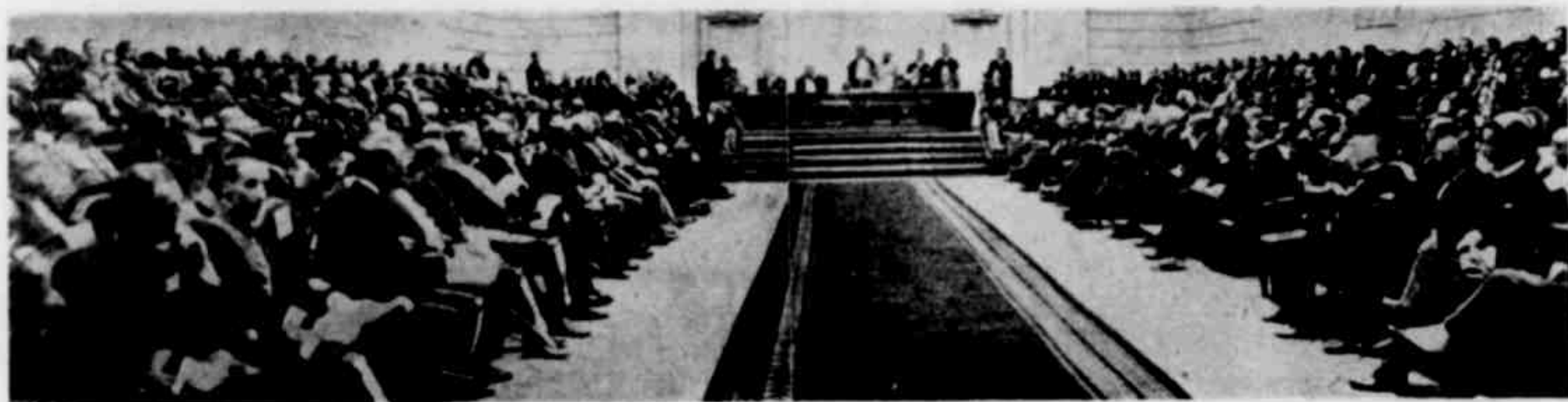
■ *A empreza Segreto, que se apressou em arrendar o theatro S. Pedro, para fazer o negocio da "troupe" do "Casino" de Paris, está muito arriscada a ver evaporar-se esse sonho... Ha negociações entabo'adas com a empreza Loureiro, para que o "Casino" preceda o "Ba-Ta-Clan", no theatro Lyrico.*

■ *As revistas, no theatro Republica, são como os quartos de lua, duram pouco mais de uma semana. Já estão na quinta revista e o repertorio poucas mais tem...*

■ *Para a semana, o theatro Recreio estará em festa com as representações da revista "Olha á direita", de Fritz e Frotz, dois rapazes de espirito comprovado.*

■ *Os irmãos Quintanilha, que, mesmo em estado de sitio, conseguem ver representadas e publicadas as suas tolices, estão como doidos deante do exito de "Meia Noite e Trinta". Um delles, o O., que realisa na propria vida, integralmente, o sentido popular dessa vogal, agourou em publico uma semana no maximo para a revista de Luiz durar em scena. E, agora, causa desgôsto ver a affliçção do pobre rapaz, em frente ao S. José, antes das sessões, olhando a multidão que vae applaudir a graça e o encanto de "Meia Noite e Trinta"... O O. está ali, está na sala dos incuraveis... Coitado do O.!...*

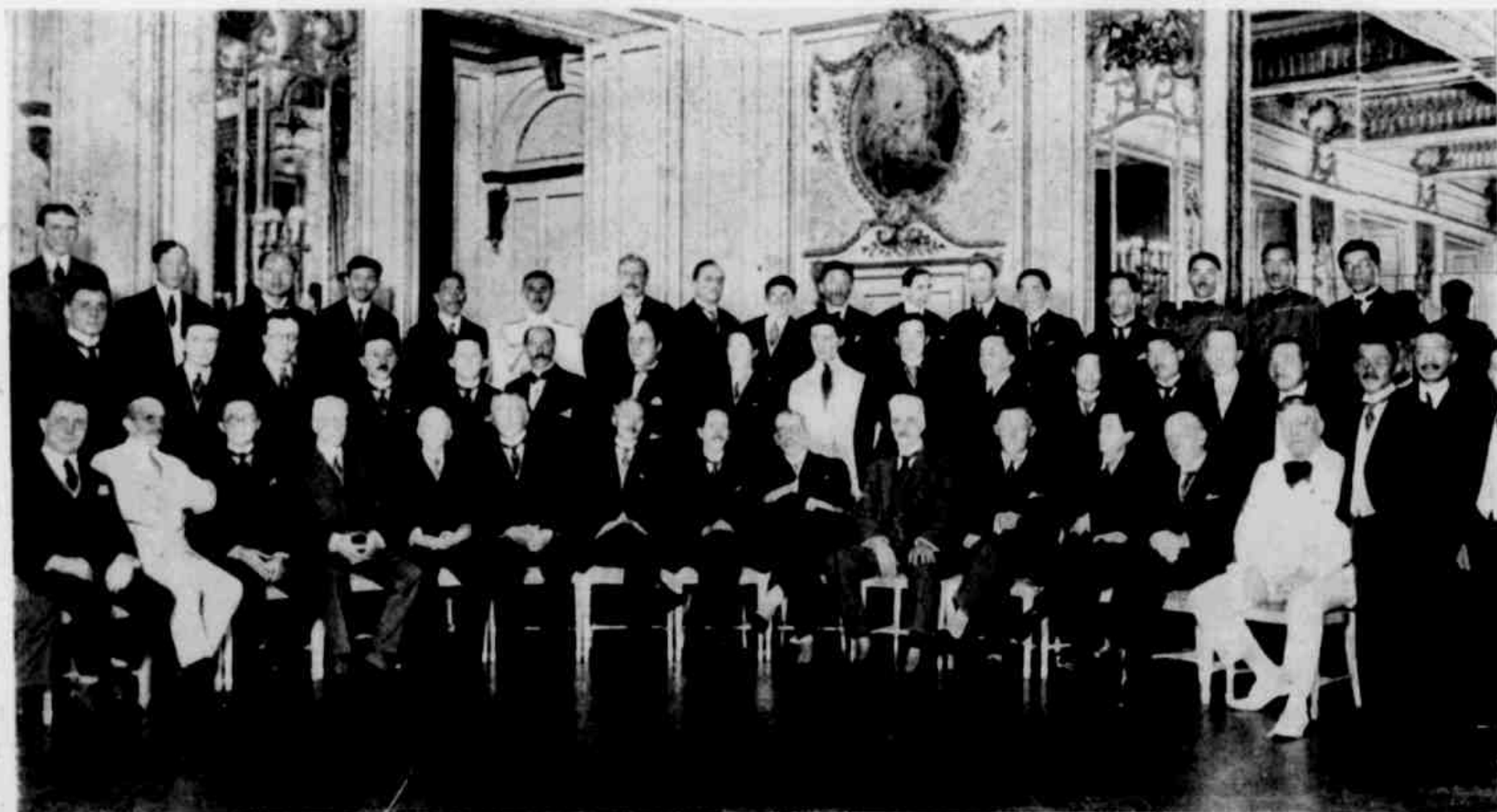
"Meia Noite e Trinta" — No Theatro S. José

Um dos grupos do deslumbramento final da revista de Luiz Peixoto

Aspecto da V conferencia Pan-americana, em Santiago, no dia da sua inauguração.

A INSTRUCÇÃO NO MEXICO

O movimento em prol da instrucção no Mexico teve, nos ultimos tempos, um notavel impulso, graças a um meio interessante e pratico de que se serve o governo para a propaganda dos seus cursos gratuitos.

Entram em acção o cinema, as conferencias, os recitaes, representações theatraes, visitas aos museus, academias e bibliothecas. E organisam-se sociedades escolares operarias, em que, principalmente, mais se têm empenhado os poderes publicos mexicanos. Inauguraram-se 25 dellas, com as respectivas escolas, no anno passado; e mais um collegio regional de agricultura em Saltillo, uma escola de pequenas industrias na capital, uma universidade livre em S. Luiz, Potosi, e uma escola technica industrial em Orizaba.

"Para todos..." em Caxambú - O nosso companheiro Antonio [illegible], sua Exma. Senhora e seu filhinho, Sr. e Sra. Raul Villar e Sr. Pedro Magalhães Corre'a.

Antes do almoço offerecido a autoridades e representantes de jornaes brasileiros pelos Srs. Ministro japonez, Commissario geral junto á Exposição e representante da Associação Industrial do Japão.

TOMANDO CHÁ...

Alvear. Sabbado ás cinco. Borborinha
O Rio "qui s'amuse" e que caminha.

As mesas cheias... Nem se vê a rua...
A Feira de vaidades continúa...

Braços e pernas que ninguem define.
— Quer um "punch", doutor? — Quero um "Bertine"

— Menina! você está deliciosa!...
— Eu? que illusão! — Oh, Coronel Barboza!

Como vão as "encrencas" lá por casa?
— Tudo bem. O senhor não perde vasa,

Malandro! Eu bem que vi hontem no "Iris"...
— Eu estou arrazado! Estou de pires

Na porta principal da Candelaria...
— A Aida como é loira! Uma canaria...

Tudo nella me agrada e me commove...
E o seu olhar como é tranquillo. Chove

Delle uma chuva de extase e caricia...
— A Lecticia casou? Pobre Lecticia...

— Que horror eu tenho do Dr. Fabricio!
— Por que? — Porque elle cheira a dentifricio.

— O Pimenta chegou. Veiu mais gordo...
— Eu vou morder o Zé Marianno, mordo?

— Acho imprudente, Luis, mas se morderes,
Passa-me algum... Olha Otto, o Otto Prazeres.

Boa tarde, companheiro! Que ha de novo?
— Nada. Muita gallinha e pouco ovo.

— Li que o "Diario Illustrado" de Santiago
Falla do Pontes de Miranda, o "aziago"...

Que dizes a isto, meu querido Otto?
— Prevejo apenas um outro terremoto...

— Vamos ver no "Odeon" a Nazimova?
Agora fique firme. Não se mova

Que o Cardoso ahi vem... Puxe a cadeira.
Cardoso! você está na bebedeira.

De onde veiu, seu crapula, seu pulha?
— Eu vim... eu vim da casa da tia "Julha"

Foi divertido... — A "Meia noite e trinta"
Fez um successo homerico... — Consinta

Que eu logo mais lhe telephone... Posso?
— E a sua amante, a Stella? — Aquillo é um "trôço".

Não pense nella, pense em mim... — Que vida!
E' isto a sociedade divertida

Que toma chá no "Alvear" e que se veste
Pelos modelos de Paquin e investe

Contra os habitos bons da burguezia...
O' Rio antigo! Has de voltar um dia...

JOÃO DA AVENIDA.

(Desenho de J. Carlos)

NA CASA DO COMPADRE

— E' Caruso, sim senhor. O grande Caruso!
— Não lhe parece que está muito apressado?
— Pois é assim mesmo. *Les morts vont vite.*

TERRA CARIOCA

Um benemerito da cidade

ERA uma vez uma castellã...

Assim devia começar a chronica sobre a vida do grande benemerito da Cidade e fundador do Lycêo de Artes e Officios, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

A origem do illustre architecto prende-se a uma pittoresca povoação franceza, no departamento do Marne, bem proximo a Reims. Vivia no logarejo a nobre e rica familia Bethencourt, de descendencia bretã; no mesmo logar habitava Joaquim José da Silva, cuja origem contrastava com a da familia Bethencourt; era elle um simples carpinteiro; por titulos tinha unicamente o amor ao trabalho e a honradez do nome.

A obscura posição do operario não impediu que uma descendente da nobre familia se tomasse de amores por elle, tecendo um verdadeiro romance: apesar da opposição dos seus maiores, parentes e intimos de casa, D. Saturnina do Carmo de Bethencourt recebeu por esposo o modesto carpinteiro portuguez. Em auxilio dos jovens esposos, para acobertal-os dos constantes remoques de que eram victimas, veiu um irmão da joven senhora; grande proprietario rural no Rio de Janeiro, convidou-os a virem para o Brasil, onde viveriam em santa paz. Algum tempo depois acceitaram o offerecimento, embarcaram a bordo do navio O Novo Commerciante; D. Saturnina, que se encontrava gravida de seis mezes, julgou que poderia fazer a travessia sem receios de uma "délivrance" proxima. A viagem do veleiro foi longa, muito mais longa que haviam imaginado. Haviam embarcado nos primeiros dias de Fevereiro; as calmarias forçaram a paradas longas, os dias passavam lentos; em Maio achavam-se nas alturas de Cabo Frio.

Precisamente no dia 8 de Maio (1831), dia da Apparição de S. Miguel Archangelo, embalada pelas ondas do oceano, D. Saturnina deu ao mundo o primogenito Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva. A proposito do nascimento do grande brasileiro, escreveu Moreira de Azevedo: "Em 8 de Maio de 1831 o navio O Novo Commerciante singrava as aguas do oceano, o céo estava limpido e azul, e o mar sereno e calmo, quando, repentinamente, se ouviu um vagido em um dos cubiculos da embarcação; era um menino que nascia; o mar embalou-o como as aguas do Nilo embalarão o berço de Moysés. Seus paes, Joaquim José da Silva e D. Saturnina do Carmo Bethencourt da Silva, ambos portuguezes, abençoarão-n'o, e, desembarcando no Rio de Janeiro, forão hospedar-se em casa de um parente abastado que os mandara vir de Portugal".

Bethencourt da Silva, em 1878

Foi baptisado na igreja da Gloria apenas chegados ao Rio de Janeiro. Ao's 11 annos, depois de ter frequentado o seminario de S. José, onde fez os seus estudos primarios, matriculou-se na aula de latim do padre Agostinho. Em 1843, entrou para a Academia de Bellas Artes, onde fez o curso de Architectura, sendo discipulo do grande Grand-Jean de Montigny. Durante o curso obteve sempre o elogio de seus mestres e varios premios. Grand-Jean tinha pelo seu discipulo uma verdadeira veneração, aprendera a apreciar os grandes predicados artisticos do moço architecto. Moreira de Azevedo, traçando a biographia de Bethencourt da Silva, narra um episodio caracteristico da sua vida: "Estava, certo dia, na chacara de seu professor de architectura, e, vendo junto de uma janella um loureiro que tinha sido plantado por Grand-Jean, quiz tirar-lhe uma folha.

"Não lhe toque, retorquiu Grand-Jean, detendo-o, essa arvore está virgem, e della só se arrancarão folhas para coroal-o quando o senhor fôr para Roma pelo premio de viagem."

Bethencourt da Silva agradeceu as palavras lisonjeiras de seu mestre; procurou entrar em concurso para a viagem á Europa, porém não foi o escolhido, apesar de alguns julgarem seu trabalho o melhor.

Semelhante episodio revela claramente o grande valor do artista quando ainda recebia conselhos de seus mestres. Em 1850, havendo concurso para o logar de architecto da Camara Municipal, entrou nelle, conquistando o primeiro logar, sendo nomeado para o cargo que exerceu até 1859. Durante o periodo de architecto da Camara executou obras de notavel valor artistico, como a parte superior da Caixa d'agua do Barro Vermelho e o chafariz da praça Municipal.

Por encommenda do ministro do Imperio, em 1853, desenhou e dirigiu a construcção de um cenotaphio em memoria da Rainha D. Maria II de Portugal, cujas exequias se celebravam na Capella Imperial; outros trabalhos do mesmo genero executou o artista, merecendo sempre os maiores elogios. Para o concurso realizado, visando o alargamento e embellezamento da rua do Cano, actualmente 7 de Setembro, enviou projectos, conquistando o primeiro logar.

Em 1856, concebeu o plano grandioso de soerguer

a arte brasileira da apathia em que ella se encontrava, encontrando o melhor acolhimento. A 23 de Novembro do mesmo anno, juntamente com noventa e nove pessoas, realizou uma reunião no Museu Nacional, creando a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes. Dois annos depois, creou a Sociedade a sua escola, que é o Lycêo de Artes e Officios, começando o mesmo a funccionar em 22 de Março de 1858. Felix Ferreira, num interessante estudo sobre o Lycêo de Artes e Officios, tem palavras como as que se seguem: "O Lycêo de Artes e Officios não foi, naquella época, como ainda hoje não é, comprehendido por muitas pessoas, já não diremos ignorantes, mas até mesmo illustradas. Uns julgam ver em tão benemerito estabelecimento um inoffensivo gremio destinado a proporcionar algumas horas de mero passatempo aos curiosos, e outros pensam ser aquella escola um simples arremedo da Academia de Bellas Artes! De tão erroneos juizos é que tiram os inuteis causa para a descrença, e os máos e os perniciosos themas para censuras e até para a calumnia. Dahi provém ainda a limitada importancia que tem uma tão valiosa escola, e, por consequencia, a "minguada protecção que tem tido, quer do publico, quer do governo" (1).

Tão verdadeiras palavras, apesar de terem sido escriptas ainda no tempo de S. Magestade D. Pedro II, não envelheceram, continuam palpitantes de verdade, espelhando perfeitamente a vida da colossal colmeia para muita gente que se tem na conta de intelligente e perspicaz. Conta a benemerita instituição setenta e cinco annos de existencia, e, infelizmente, tem sido mal comprehendida: a sua vida gloriosa dentro da pobreza vem-se arrastando durante quasi um seculo, amparada unicamente pela protecção de Campos Salles, Rodrigues Alves, Marechal Hermes da Fonseca e de um punhado de abnegados, que deixam a tranquillidade da familia para transmittir ensinamentos, sem outros proventos que os da beneficencia, a milhares e milhares de creaturas pobres ou ricas, sem distincção de sexo! (2) A tão grande devotamento presidiu sempre a figura de Bethencourt da Silva, educador, de Bethencourt da Silva, artista e batalhador em prol da verdadeira sciencia esthetica; os seus monumentos ahi estão num canto perenne de glorias e de exemplos a serem imitados.

Delle são as esbeltas torres da egreja do Sacramento, torres que mereceram dos contemporaneos do mestre as referencias mais honrosas: "Nas torres do Sacramento ha duas especies de poesia: a da arte e a da religião; uma evoca Deus, a outra desperta no coração o sentimento do bello; uma enleva, a outra arrebata; uma extazia, a outra enthuziasma; e ambas, reunidas, formam o conjuncto, a alliança entre o divino e o humano, que a alma comprehende e os labios não explicam." (3).

Ainda de Bethencourt da Silva são varias das nossas escólas, é o palacio da Praça do Commercio e era a famosa escada do Externato D. Pedro II. Sobre tão bella obra de engenharia, Mucio Teixeira, em um magnifico estudo sobre a individualidade do grande architecto, escreveu: "Tal audacia, a não ser em construcções de ferro, não nos consta que até hoje tenha sido praticada em qualquer outro paiz."

"O insigne engenheiro André Rebouças, quando era lente da Escola Polytechnica, levava annualmente a turma dos seus alumnos para ver e admirar essa escada, dizendo-lhes que em outro qualquer paiz só ella bastaria para immortalizar o nome de quem a ideou e realizou."

"Plaquette" de Bethencourt da Silva, nos ultimos tempos de sua vida

De Bethencourt da Silva era o magestoso salão do Bacharelato do antigo Pedro II (externato); a magestosa concepção da Praça do Commercio é tambem da autoria do mestre creador da nossa maior escola do povo. O Lycêo de Artes e Officios foi, na noite de 26 de Fevereiro de 1893, destruido por um formidavel incendio; entretanto, o seu creador não se sentiu abatido, apesar das lagrimas que lhe banharam as faces e a grande barba onde já alguns fios de prata appareciam irreverentes, provocados, não pela velhice, mas pelas preoccupações e actividade.

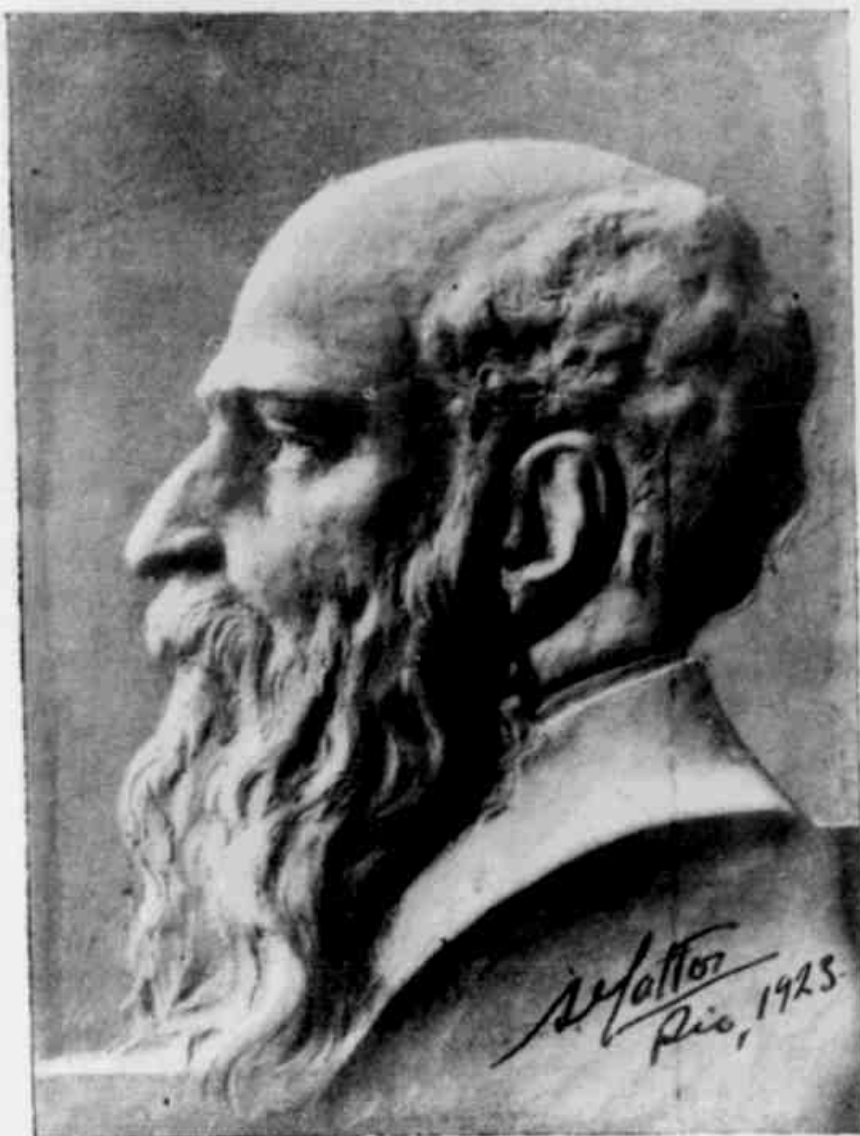
Na manhã seguinte, muito cedo, dirigiu uma carta aos jornaes, narrando a desgraça que ferira o povo e pedindo auxilios materiaes para de novo erguel-o das cinzas...

Poucos mezes depois recomeçaram as aulas e a aureola do grande architecto refulgiu com mais esplendor. Grandes exposições foram por elle realizadas; dentro daquellas paredes, as artes e as industrias ganharam vulto, e a tenacidade de Bethencourt da Silva venceu sempre.

Hoje, o Lycêo é um colosso, desperta a attenção da população e do extrangeiro que aporta á nossa cidade, e com elle cresce a figura austera do grande benemerito da cidade!

Bethencourt da Silva, além de educador, sabia manejar a palavra escripta e falada como poucos do seu tempo; deixou discursos magistraes, versos de grande pureza de fórma e de linguagem, manejou a critica de arte como poucos. Pelo merito conquistou todos os titulos que possuia.

ERCOLE CREMONA.

---

(1) "O Lycêo de Artes e Officios", (pags. 76 e 77), Felix Ferreira.

(2) Os professores do Lycêo até á presente data não recebiam pagamento pelos seus serviços.

(3) Felix Ferreira.

TEIA DE ARANHA

Nada como a distancia. A distancia espiritualisa. Viaja... Abandona o teu amor. (Verdade seja que isto não te dará nenhum prazer...)

✣

Salomé vale mais que a arte toda.

Salomé foi a unica mulher que Shakespeare não inventou.

Salomé devia ser amante de Oscar Wilde.

✣

Uma mulher bella só deve beijar o seu corpo...

✣

A' margem de Schopenhauer: Nem a dor é positiva...

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

Sahida da missa em Santa Cecilia.

O unico peccado da mocidade é envelhecer! Tanto na vida como na arte. E a maior tragedia, para a mocidade, é envelhecer na arte primeiro que na vida. Desde que o artista se foi, não resta senão a illusão de um homem, espantado ante os espelhos...

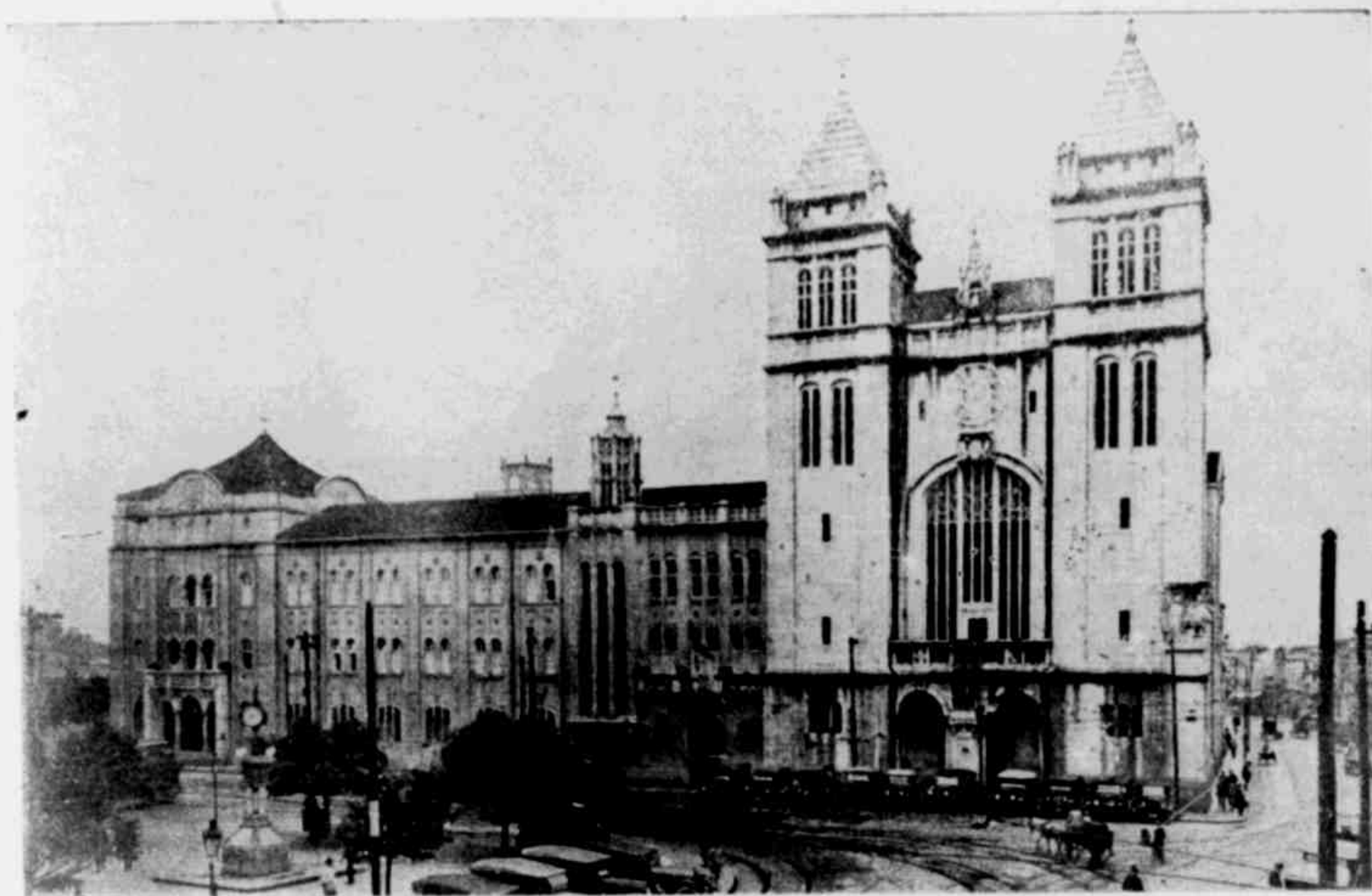
CARLOS DRUMMOND

◇

DE OSCAR WILDE

Uma definição das mulheres: são esphynges sem segredo.

✣

Vinte annos de romance fazem duma mulher uma ruina, mas vinte annos de casamento fazem della uma especie de edificio publico.

Fachada principal da egreja e mosteiro de São Bento, em São Paulo, onde se realizaram as exequias pela alma do grande Brasileiro

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM SÃO PAULO

O governo do Estado de São Paulo mandou celebrar solemnes exequias pela alma de Ruy Barbosa, que se realisaram na egreja do Mosteiro de São Bento. O magestoso templo ficou apinhado, e alli dentro se viam, além do Sr. Presidente Washington Luis, os seus secretarios e altas autoridades estadoaes e municipaes, representantes de todas as classes sociaes e até o povo, que quiz juntar a sua ternura humilde á memoria do homem sol.

São Paulo idolatrava Ruy Barbosa, que alli, na velha Capital, fez os seus estudos de direito e onde, em varios momentos da sua vida, recebeu verdadeiras consagrações, culminadas durante a campanha politica de 1910.

De entre as homenagens prestadas ao insigne brasileiro em todo o paiz, depois do seu desapparecimento, nenhuma foi mais significativa do que a de São Paulo, patria do seu espirito, a cuja Faculdade tradicional ficaram para sempre ligados os primeiros esplendores da intelligencia que illuminou a patria, ao longo de um destino feito de luctas e victorias. O culto do grande Estado ao maior dos nossos patricios dá á gloria do eterno combatente da verdade e da justiça uma irradiação symbolica.

O Sr. Dr. Washington Luis deixando a Abbadia de S. Bento, acompanhado pelas casas civil e militar, após as cerimonias.

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM S. PAULO

Os secretarios de Estado Drs. Rocha Azevedo e Cardoso Ribeiro, á porta do templo.

... Kate voltou-se para sua mãe, e, com os seus carinhos, as suas supplicas...

o somno agitado, pois perturbavam-n'o tragicas visões de desastres, de guer-Anthon.

Uma noite, a familia reunida esperava Arthur, que devia chegar, pois achava-se em goso de férias. Subito, através o vidro da janella, uma luz forte rasgou a escuridão. Era um si-gnal conhecido aquelle. Um desastre de trem devia ter-se dado. Um terrivel presentimento apertou o coração da pobre mãe.

Não se enganava. Dois trens haviam chocado e Arthur morrera no desastre. O luto entrou em casa dos ras.

A ferida aberta no coração materno pela morte de um filho é dessas que não se cicatrizam. Porém, mamãe Anthon occultou a todos a sua dor para não lhes tirar o gosto da vida. Quando as lagrimas transbordavam do seu coração, ella punha-se longe de todos os olhares, e, tirando de um armario as roupas do filho morto, beijava-as, soluçando. Mas ninguem a via chorar.

Successivamente os outros filhos foram deixando a casa paterna: os passaros fugiam do ninho. Tom, terminando o seu curso de Direito, estabeleceu-se em New York; Frank partiu para Paris, afim de trabalhar na Escola de Bellas Artes. Dos quatro rapazes da casa só restava Jim, o mais preguiçoso de todos.

Creança ainda, Jim furtava doces e enchia-se de gulodices, o que não era grave; ao envés de ir á escola, corria os bosques, o que já era mais grave. Porém agora, os seus peccados tornavam-se mais pesados: Jim passava os dias com os ociosos da cidade e perdia apostas quantias relativamente im-antes. Semelhante vida não podia mas Jim não via as nuvens asarem-se sobre a sua cabeça. im, á senhora Anthon restavam as filhas, e ella dizia que a presença e os carinhos destas a consolariam da solidão.

Entretanto, ali estava o amor, o amor, esse grande adversario das mães.

Kate tornara-se uma moça encantadora, só pensando em vestidos, bailes e prazeres.

Um dia, ella recebeu uma carta de uma de suas amigas:

"Harry Ambler chegará por estes dias. Rico, elegante, seductor, será o principal personagem de todas as festas."

Nada mais é preciso para virar a cabeça de uma moça. Kate só teve, desde então, um desejo: seduzir Harry Ambler. Mas, para seduzil-o, devia vestir um lindo *toilette*. Neste sentido, dirigiu-se a seu pae. Foi infeliz. O dr. Anthon, com muita difficuldade, conseguira obter o dinheiro necessario ás despezas do mez. Nada mais podia arranjar. Recusou. Então, Kate voltou-se para sua mãe, e, com os seus carinhos, suas supplicas, obteve uma parte da quantia destinada ás despezas da casa. Pois mamãe Anthon não podia ver chorar um de seus filhos e Kate havia chorado.

Chegou o dia do baile, e Kate, partindo á conquista da felicidade, estava certa da victoria; estava deslumbrante. E mamãe Anthon achou que fizera bem em ceder aos caprichos de sua filha.

Nesse mesmo dia, porém, a desgraça fazia irrupção na casa, na figura do Sr. Atkinson, o dono da loja em que, agora, Jim era empregado. E' que o velho Atkinson havia observado, além da indolencia de Jim, a falta, quotidianamente, de uma certa quantia de dinheiro da sua gaveta, e isto depois que o rapaz entrara para o serviço da loja. Não tardou o Sr. Atkinson em descobrir o autor desses successivos desfalques: era Jim. E foi, por isso, communicar aos Anthon a sua firme resolução de fazer prender o rapaz.

— Prender o meu filho?! — exclamou a senhora Anthon, com tanta dor na voz que o negociante não se achou com coragem de executar o seu projecto.

Um unico meio restava para desembaraçarem-se de Atkinson: era pagar-lhe a quantia roubada. Elles o fizeram com o que sobrava do dinheiro para as despezas do mez.

Porém, apenas desapparecera Atkinson, voltando-se para Jim, disse-lhe com voz calma, mas decidida:

— Tu vaes sahir daqui. Não te quero mais ver em minha casa.

... O meu filho é meu...

▪ ▪ ▪ O VELHO NINHO ▪ ▪ ▪

(THE OLD NEST) —— *Film Goldwyn* — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Horace Anthon. . . .	T. Dwight Crittenden	Kate (aos 9 annos).	Lucille Ricksen
A Sra. Anthon.	Mary Alden	Kate (aos 22 e aos 32 annos)	Louise Lovely
Tio Ned.	Nick Cogley	Frank (aos 6 annos). . . .	Robert Devilbiss
Anna.	Fanny Stockbridge	Frank (aos 18 e aos 28 annos)	J. Park Jones
A Sra. Guthrie.	Laura Lavarnie	Emily (quando creança). . .	Marie Moorehouse
Tom (aos 13 annos). . . .	Johnny Jones	Emily (aos 12 annos). . . .	Billy Cotton
Tom (aos 36 annos).	Richard Tucker	Emily (aos 22 annos). . . .	Helene Chadwick
Arthur (aos 14 annos). . . .	Marshall Ricksen	Stephen Mac Leod	Theo. Von Eltz
Jim (aos 10 annos).	Buddy Messinger	Molly Mac Leod	Molly Malone
Jim (aos 22 e aos 32 annos).	Cullen Landis	Harry Andrews	Maurice Flynn
		Mr. Atkinson.	Roland Rushton.

O velho ninho é a casa paterna, onde decorreram os annos de infancia, e para o qual voltamos os olhos cheios de saudades, á medida que vamos avançando na estrada penosa da vida e que os annos começam a nos pesar nos hombros.

O anjo desse ninho é a mãe, aquella a quem tudo devemos, que esqueceu que vivia para só se lembrar dos filhos, que só viveu para si com o intuito de melhor viver para elles.

Um desses ninhos mais aconchegados, mais cheios de ternura, era o lar dos Anthon, na cidade americana de Carthago; ninho bastante vasto, pois que, em torno do dr. Anthon e de sua mulher, viviam seis creanças: Arthur, Tom, Jim, Frank, Kate, Emily; quatro rapazes e duas raparigas.

Era uma familia numerosa e, sem duvida alguma, segundo o preceito biblico, Deus os protegia. Entretanto, a existencia era rude para a familia. Em uma cidade como Carthago, o dr. Anthon não podia ter uma clientela abastada; além disso, hoje, para alimentar e vestir oito pessoas, muito dinheiro se faz necessario.

E se o laborioso e rigido dr. Anthon conseguia esse fim não era sem sacrificios; dia e noite *batia* as estradas, attendendo aos doentes. Pouco repousava. Mais de uma vez por noite tinha o somno interrompido pelo vibrar da campainha da porta, impellida pela mão de um desconhecido que reclamava os seus cuidados de medico. A boa senhora Anthon levantava-se por sua vez, aproveitando a ausencia do marido para ver se os filhos dormiam bem, se estavam bem agasalhados.

OPINIÕES DA CRITICA

Este film da Goldwyn, estudo do amor materno, é uma das maiores producções realizadas e a realizar pelo cinema.

Moving Picture World.

E', innegavelmente, a maior producção da Goldwyn até hoje.

Motion Picture News.

Esplendida prova de quanto podem fazer juntos um bom argumento e uma sabia direcção.

Exhibitor's Herald.

Film que exgottará as lotações de todos os cinemas.

Exhibitor's Trade Review.

Uma esplendida imagem da vida do lar e do amor de mãe.

Wid's.

A senhora Anthon, como todas as mães, só tinha pensamentos para a sua prole. E não era pouco trabalho, como bem se comprehende, vigiar toda essa meninada rusguenta e glutona.

A' mesa, os dramas succediam-se: era Frank que puxava os cabellos de Kate; era Jim que se enchia de doces em detrimento dos irmãos. Era preciso restabelecer a ordem. A senhora Anthon fazia-o com olhares supplicantes, mas o doutor Anthon servia-se de argumentos menos brandos e mais convincentes, o que indignava a mulher.

— Não maltrates os pequenos. São ainda muito pequenos para comprehender.

Muito pequenos! No emtanto, comprehendiam muito bem o que lhes convinha e mesmo o que faziam, e os seus caracteres embora em formação, accusavam já differenças e mesmo opposições.

Arthur era vigoroso e decidido; Tom, estudioso e applicado; Jim, um mariola; Frank, um artista em formação; Kate, uma linda menina já vaidosa; sómente Emily, ainda de collo, nada revelava.

Naturalmente, mamãe Anthon só pensava em guardar emquanto pudesse os filhos que adorava, mas o destino é terrivel para as mães, porque esses entes a quem ellas deram tudo apressam-se em deixal-as. E é a solidão, a mais horrivel das solidões que espera o coração das mães.

O primeiro passaro que voou foi Arthur, o primogenito.

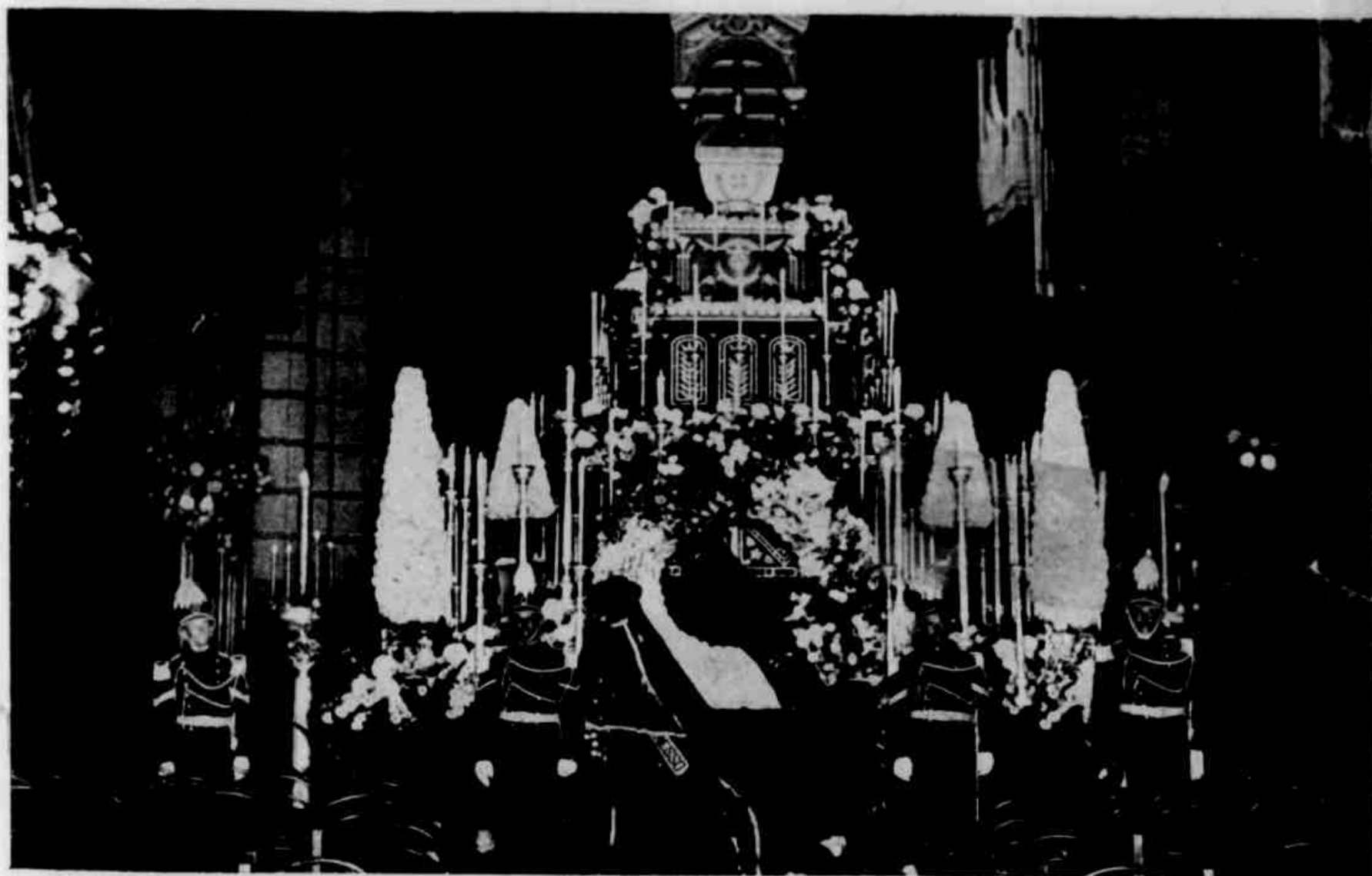
Sentindo-se com vocação para a vida militar, entrou para a Escola de Guerra.

Esta primeira separação foi terrivel para a senhora Anthon. Começou a soffrer com a ausencia do filho, pensando nos perigos que o esp... vam na car... que escolhera. ...nha constanten...

A doença de Tom punha a senhora Anthon muito afflicta

Senadores e Deputados deixando a igreja; vê-se, ao centro, o Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado Paulista.

AS EXEQUIAS DE RUY BARBOSA EM S. PAULO

A magestosa eça levantada no interior da igreja de S. Bento.

Cinema Para todos...

Chronica

OS PROGRAMMAS DOS NOSSOS CINEMAS

Parece ser orientação errada essa dos proprietarios dos cinemas da Avenida, de fazerem fogo uns aos outros quando qualquer delles annuncia um film especial. Assim a semana que passou foi para os apreciadores de cinema de grandes attractivos, visto como films anciosamente esperados por isso que muito annunciados, começaram a ser exhibidos no mesmo dia nos differentes cinemas, cada qual buscando, com os attractivos do seu, prejudicar a clientella do visinho. Toda a gente sabe que os films especiaes não são muitos.

Cada cinema póde, em média, passar um por mez, e para isso necessitando muita vez promover a especial o que dos Estados Unidos sae como de programmação ordinaria.

Ja se vê pois que se não fosse esse sentimento mesquinho de concorrencia que afinal só serve para prejudicar a todos se por um convenio estabelecido dividirem entre si a semana do mez, cada qual quando chegasse a sua, exploraria tranquillamente a sua programmação, sem receio da concorrencia do visinho, sem necessidade de grandes gastos em pomposas e muita vez mentirosas reclames.

Mas não é essa a orientação dos exhibidores da Avenida.

Mal um delles annuncia para dia certo e determinado a passagem de uma producção especial, os outros começam a balancear o seu "stock" e para o mesmo dia annunciam films de valor igual ou superior ao annunciado. O publico em geral não póde na mesma semana frequentar todos os salões.

Divide-se, levados uns espectadores pela sympathia a esta ou aquella figura da tela, por esta ou aquella marca, e dessa fórma uma producção que poderia render 30 não chega ás vezes a produzir 15, repartindo-se os lucros que poderiam caber a um só pelos varios salões de exhibição.

Queixam-se os proprietarios de cinema de que actualmente é-lhes escasso o lucro.

Por que motivo pois não empregam os meios de augmental-o em vez de, com essa lucta ingloria, contribuirem para que mais lhes mingue a receita?

Essa politica seria sem duvida mais proveitosa.

O negociante prudente não se deixa guiar por caprichos.

E essa orientação dos proprietarios dos nossos salões nada mais é do que um capricho que só serve afinal para prejudical-os.

OPERADOR

A NOSSA CAPA

GEORGE FAWCETT é um actor veterano. E antes de o ser do cinema, já o era do theatro, tanto do londrino como do americano. No primeiro, estreou em 1908, no papel de "Big Bill" em *The Square man* e no segundo, no Theatro Niblo, de New York, em 1887, na peça *Ella*. No palco já representou innumeros papeis de valor em peças classicas. Visitando um dia a cidade Universal, enthusiasmou-se pelos progressos da cinematographia e, convidado, trabalhou com Maude George em *The frame up*, que não recordamos com que nome passou no Rio. Passou no Avenida. Esteve depois na Selig, Triangle, Paramount, Select, Selznick, First National, etc. Sob a direcção de Griffith fez *Corações do mundo*, e *Romance of happy valley* e *Scarlet days*, que vae breve no Rio. George Fawcett é original como artista. Com verdadeiras caretas, elle arranja expressões interessantissimas. Ora vejamos quem poderia desempenhar aquelle papel de neurasthenico em *Professor de alegrias*, da Triangle, com Douglas Fairbanks. Ninguem. E outros papeis mais finos e notaveis tem elle apresentado. Em *Idolos de barro*, *Tommy, o sentimental* e em *Eterna lua de mel*, onde, com gestos e expressões admiraveis fez um major francez, estupendo até a scena final, quando passando pelo braço da enfermeira encontra Peter Ibbetson, representado por Wallace Reid, e reconhecendo-o exclama: "Ah! é o Pedrinho? A's armas!" Uma das melhores scenas do film e de sua carreira! Dizem que em *Java Head*, *The Old Homestead*, *Ebb Tyde* e *Drums of destiny*, films da Paramount ainda não exhibidos no Rio, elle tem bellos trabalhos. Tambem já se metteu a director. *Rainha encantadora*, de Constance Binney, foi feito sob a sua direcção. Nasceu em Virginia no dia 25 de Agosto de 1860 e foi educado na Universidade do mesmo nome. E' filho de Asbury Fawcett e sua esposa Anna. Casado com Benlah Paynter.

No proximo numero: KATHERINE MAC DONALD.

☆ ☆ ☆

OSSI OSWALDA terminou mais uma comedia. Chama-se *Das milliardensouper* e tirada da opereta do mesmo nome. Coadjuvam-na George Alexander, o *detective* do *Homem sem nome*, Hans Junkermann e Paul Biensfeld, que sempre trabalham com ella, Julius Falkenstein, aquelle careca magrinho que brinca com os desenhos do assoalho da sala de espera na *Princeza das Ostras* e Viktor Janson, o americano, pae de Ossi no mesmo film, que é o director tambem.

☆ ☆ ☆

A Universal está fazendo grandes reclames do film *Bavu*, tirado duma historia de Earl Carrol e dirigido por Stuart Paton, o director das *Vinte mil leguas submarinas* e *Reputação*. Os principaes papeis estão ao cargo de Estelle Taylor, Forrest Stanley, Wallace Beery, Sylvia Breamer e Harry Carter.

☆ ☆ ☆

Robert Mac Kim é o cynico do film de Edward (Hoot) Gibson, *Dead game*.

☆ ☆ ☆

Anna May Wong, a artista chineza protagonista do film em cores da Metro, *The Toll of the sea*, trabalha com Priscilla Dean em *Drifting*.

UM jornal parisiense, *Eve*, fez ha tempos um concurso entre os seus leitores para saber quaes os favoritos da tela e os melhores films. Entre os artistas americanos foram mais votados: Mary Pickford, Pearl White, Nazimova, Mae Murray, Lillian Gish, Norma Talmadge e Mabel Normand; Douglas Fairbanks, Carlito, Sessue Hayakawa, W. Hart, Wallace Reid e Thomas Meighan. *Humoresque*, *Over the Hill*, *The Old Nest*, *Five days to live*, *Four Horseman* e *Connecticut Yankee* foram os films mais cotados.

☆ ☆ ☆

Mighty Lake a Rose, film da First National exhibido no Strand Theatre de New York, fez grande successo. O principal papel feminino é desempenhado por Dorothy Mackaill e a ella se deve, em parte, e grande, o triumphal acolhimento dessa producção. "Uma esplendida artista" classifica-a o *Evening Telegram*. "Seu successo deve-se provavelmente á fragil, delicada belleza e excellente actuação de Miss Mackaill no papel de *ceguinha*", informa *The Sun*. Dorothy Mackaill é ingleza.

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick está trabalhando no palco, na peça *The Guilty one*.

☆ ☆ ☆

Mrs. Ruby Lafayette Curran é a mais idosa de todas as artistas do cinema.

O director Reginald Barker, mostrando á linda actriz sueca Anna Q. Nilsson, como deve ella representar uma das mais importantes scenas do film "Heart's a flame", da Metro.

Ruth Roland no seu passeio matinal.

Gladys Hulette tem os olhos azues claros e os cabellos castanhos.

☆ ☆ ☆

Andrée Lafayette, a linda artista franceza a quem foi confiado o papel de "Trilby" no film desse nome, chama-se realmente Andrée La Bigne.

☆ ☆ ☆

Katherine Perry é a *leading-woman* de Herbert Rawlinson em *Twenty Dollars*.

Jeanie Mac Pherson, a conhecida scenarista, dando uma lição de paleontologia a Theodore Kosloff, Elliott Dexter e Milton Sills.

VERA REYNOLDS, DA PARAMOUNT

FIGURAM entre as estrellas da Goldwyn actualmente: Mabel Ballin, Helen Chadwick, Eleanor Boardman, Hobart Bosworth, Mae Busch, Richard Dix, Ted Edward, Raymond Griffith, William Haines, Jean Haskell, Cecil Holland, Kate Lester, Frank Mayo, Lucien Littlefield, Patsy Ruth Miller, Conrad Nagel, William Orlamond, Aileen Pringle, Claire Windsor, Barbara Bedford, Noah Beery, Lew Cody, W. Crane, Robert Edeson, Louisa Fazenda, Rockliffe Fellowes, Tom Gallery, Claude Gillingwater, Corinne Griffith, Dagmar Godswsky, Gibson Gowland, Jean Hersholt, Mary Jane Irving, Barbara La Marr, Bessie Love, Helen Lynch, Wallace Mc Donald, Robert Mack, Anna Q. Nilsson, Marie Prevost, Jean Sainpolis, Milton Sills, Joan Standing, Blanche Sweet, Rosemary Theby, George Walsh e Johnny Walker.

Os nossos leitores terão de certo visto a famosa scena do duello n'"O prisioneiro de Zenda". Rex Ingram tem hoje uma "troupe" de esgrimistas chefiada pelo bello artista que é Ramon Navarro e que figura no "cliché" acima.

☆ ☆ ☆

O contracto de Thomas Ince com a First National é relativo a quatro grandes producções annuaes, em 7 ou mais partes, uma dellas por aquelle director dirigida. Maurice Tourneur, Richard Walton Tully e Frank Borzage tambem só produzirão para a mesma empreza.

☆ ☆ ☆

Benny Alexander, Irene Rich, William W. Mong, Rockliffe Fellowes, Mary Philbin, Gareth Hughes, Budy e Gertie Messinger e os dois pretinhos Herman e Verman, apparecerão, sob a direcção de William Beaudine, no film infantil *Penrod and Sam*, da First National.

☆ ☆ ☆

A nova *leading-woman* de Douglas Fairbanks, Evelyn Brent, trabalhava no palco, na Inglaterra, havia alguns annos, quando foi contractada pela Paramount para figurar no film *Paixões da velha Hespanha*. Volveu aos Estados Unidos e metteu-se no cinema. Nasceu em Tampa, Florida, em 1899.

Richard Dix, Rupert Hughes e Fred Niblo.

Na casa de Viola Dana, em Hollywood. A artista da Metro entre os seus progenitores, que a foram visitar recentemente.

☆ ☆ ☆

James Kirkwood assignou um longo contracto com a Goldwyn.

Jim baixou a cabeça sem responder; sua mãe tomou-o nos braços.

— O meu filho é meu...

Mas o pae havia dado uma ordem, era preciso obedecer.

Jim deixou a casa paterna. Era a segunda grande dor, o segundo filho perdido para sempre...

Pobre mamãe Anthon, não era aquella ainda a ultima provação: uma filha vivia ainda no lar, a encantadora Emily, o unico dos passaros que não desamparara o velho ninho. Mas tambem esta não devia ficar muito tempo. Uma carta de Kate chamou a New York e, como a pobre mãe não podia ver chorar os filhos, Emily partiu para a grande cidade.

— As filhas casam-se, — suspirou ella, — e os filhos fogem; o abandono é a sorte das pobres mães.

Emily não teve necessidade de chegar a New York para encontrar um marido: no trem, por acaso, estava Molly Mac Leod, sua collega de collegio, que lhe apresentou Stephen, seu irmão. O amor nasceu instantaneamente entre os dois jovens. Tanto que alguns dias depois casavam-se secretamente, contentando-se em advertir os Anthon por um telegramma.

Estava só agora a pobre mãe: não tinha mais ninguem ao pé de si, a não ser o marido. Sua vida resumia-se em longas esperas e crueis decepções, sempre na esperança de uma carta ou de uma visita dos filhos.

Mas os filhos, occupados com a sua felicidade, com os seus negocios, esqueciam a velha mãe, o velho ninho de Carthago. E era para a pobre mãe uma successão ininterrupta de desillusões. Quando recebia a noticia da vinda de um delles, quando havia preparado por suas proprias mãos um daquelles pratos de outr'ora, quando os creados haviam accrescentado mais uma taboa à mesa da familia, ella recebia quasi sempre a fatal contra-ordem. Então, tirava-se a taboa, guardava-se a baixella, apagava-se o forno. E a senhora Anthon continuava só, e esta solidão matava-a.

Entretanto, uma noite ella recebeu uma visita inesperada, que lhe fez saltar o coração de alegria. Jim voltava, triste, abatido, desfeito, implorando-lhe uma certa somma de dinheiro para salvar sua honra e sua vida. A mãe teve um grito sublime:

— Abençoado pedido de dinheiro, Jim, que me permitte tornar a ver-te.

Ella reuniu todas as suas joias e entregou-as ao aventureiro, que desappareceu novamente, deixando-a, mais uma vez, só, mais só do que nunca.

Passaram-se annos. Os filhos, espalhados pelo mundo, esqueciam a velha mãe, que os esperava sempre, e Tom, celebre advogado, percebeu, um dia, que esquecera o anniversario de sua mãe. Ficou um momento confuso — participado a sua nomeação, — resmungou o dr. Anthon.

Mas a mãe desculpou-o:

— Elle está muito occupado.

Mas sentia uma amargura secreta por esse esquecimento.

No emtanto, quando Tom reappareceu na casa paterna, a senhora Anthon soube de sua bocca a nomeação, com uma surpreza cheia de satisfação.

A noticia da nomeação de Tom espalhara-se por todos os membros da familia dispersa e os irmãos reuniram-se para festejar o feliz acontecimento. A casa, antes tão deserta, ficou mais cheia do que nunca, e a velha mamãe, recompensada de todos os seus desgostos, apertava ao peito os filhos queri-

— Abençoado pedido de dinheiro, Jim, que me permitte tornar a ver-te...

um momento muito curto, aliás — porque o demonio do orgulho apossara-se delle. Foi pela leitura de um jornal que a senhora Anthon soube que Tom acabara de ser nomeado *attorney* geral em Carthago.

Elle poderia muito bem ter-nos dos. E, desta vez, foi preciso accrescentar muitas taboas à mesa, pois eram muitos os filhos e netos que, agrupados em torno dos dois velhos, gritavam como pardaes que, depois de longa ausencia, encontram, novamente, o velho ninho.

QUEM E' T. ROY BARNES

E' um destes pandegos do cinema. Nasceu em Lincoln, na Inglaterra, e foi levado muito creança para a America onde se educou em Utica, New York.

Começou a vida vendendo livros de musica e canto, e depois entrou para um theatro mambembe, como soprano. Fez successo. Dahi em diante tomou parte numa quantidade enorme de *Vaudevilles* e revistas, tornando-se uma figura popular do palco. Quando Rupert Hughes escreveu o argumento de *Coça as minhas costas* achou que só mesmo o impagavel do T. Roy Barnes poderia representar o papel principal. O resultado foi o que vimos aqui no Central em Abril do anno passado.

Não poderia ser melhor o seu trabalho, aliás explendidamente coadjuvado por Helene Chadwick e Cesare Gravigna.

Tomou parte depois em *So long Letty* da Robertson Cole, ainda não passado no Rio. Dizem que foi outro trabalho excellente! Foi um dos films de que a fabrica fez mais reclame! Passou á Paramount onde foi uma das principaes figuras do film *As felizes desprezadas*, ha pouco passado nas nossas telas. Fazia aquelle homem da cachorrada que se casava com Lila Lee, e tão lembrados não é? Que estupendo hein? Já appareceu tambem no Rio com Marie Prevost em *Cupido incognito*, da Universal, e ao lado de Wanda Hawley em *Um beijo a tempo* e *Duas provas de amisade*.

Ainda não conhecemos, entretanto, o film *The Old Homestead* da Paramount em que elle tem um dos primeiros papeis. Tem olhos azues, peza mais ou menos 68 kilos e tem 1 metro e 95 de altura.

E' um prestidigitador notavel e em *Duas provas de amisade* deu bastantes provas disso.

☆ ☆ ☆

Mediterranean Urcon é o titulo de um fox trot de grande successo da autoria de Marguerite de la Motte.

☆ ☆ ☆

Ivor Novello não agradou á critica americana com seu primeiro film *The Bohemian Girl* da American Releasing.

☆ ☆ ☆

Em *Look your best*, da Goldwyn, Colleen Moore trabalha com Antonio Moreno.

O TRABALHO DE CINEMATOGRAPHIA REQUER HABEIS INVESTIGADORES

Encontrar-se um alfinete num monte de palha é muito mais facil do que encontrar-se dados para as fitas modernas da cinematographia.

— Quero isto e aquillo — pede o director de scena.

— Impossivel, não temos nenhuma referencia a respeito — diz o gerente do departamento de enscenação.

— Pois então vocês têm de procurar referencias onde quer que ellas existam.

— E temos de procurar a informação pedida — accrescenta Louis Goodstadt, director do departamento de enscenação da Paramount. Podemos sempre substituir uma qualidade de couro pela outra, na manufactura de sapatos. Porém quando se trata de artistas, elles não pódem ser substituidos assim. Todo artista é escolhido para os seus differentes papeis pela qualidade que possue o papel na fita. E um artista, com qualidades mais ou menos semelhantes, não serve.

"Muitas vezes acontece que quando um artista inicia os seus trabalhos numa fita, ninguem mais do que elle póde continuar esse trabalho. E então vem a vez do *detective*, do Sherlock Holmes. Milton Sills sahiu e disse ao seu criado japonez onde estaria. Entretanto quando o chamei, para elle vir trabalhar em *Corpo e alma*, em companhia de Agnes Ayres, o criado japonez tinha esquecido o endereço que elle tinha dado. Tive então de empregar um batalhão de gente telephonando a amigos, a vendeiros, medicos, dentistas até que emfim encontrámos com o mecanico que tinha justamente concertado o automovel de Sills, que tinha ido naquelle instante para Palm Springs.

"E não é isso apenas. Quantas vezes temos de empregar botes velozes para rasgarem todas as aguas nas circumvisinhanças das Ilhas Catalinas, onde Theodore Roberts costuma ir pescar? Um observador de aeroplano encontrou Wallace Reid caçando nas montanhas. Certa occasião eu tive de procurar Clarence Burton apressadamente. Elle devia partir naquella noite, com outros artistas, em companhia de Gloria Swanson no trem das nove horas da noite, de Los Angeles. Fomos encontral-o em Cuyamaca, cerca de quatrocentas milhas distantes, em San Diego. Em minha escrevaninha tenho o endereço telephonico de quantas modistas, manicuristas, penteadoras ha em Hollywood e visinhanças, de maneira que eu possa encontrar qualquer artista em curto prazo.

"Nem sempre precisamos trabalhar assim, porque logo que um artista sabe que elle vae ser chamado para uma fita, elles têm de comparecer ao *studio*, ou então ficar em communicação comnosco, por telephone. Só assim elles nos dão um pouco de descanso.

"Quasi sempre é o chamado inesperado, entre as fitas, quando ha um lindo dia de azul immaculado e sol amigo, em que o artista se julga com direito de se retirar e divertir-se que precisamos então procural-os se delles precisaram no *studio*.

Louis M. Goodstadt, director do departamento de enscenação da Paramount, conversando com Joseph Kilgour, nosso velho conhecido, um dos interpretes da "Invasão dos Barbaros".

☆ ☆ ☆

RICHARD DIX, que ha pouco vimos com Sylvia Breamer em *Crime, sacrificio e amor*, nasceu em St. Paul em 1894 e é graduado pela Universidade de Minnesota. Trabalhou no theatro durante muito tempo na companhia Morosco e tomou parte na peça *The Hawk* com William Faversham. Passou para o cinema, trabalhando na Goldwyn nos films *Dangerous Curve Ahead, All's fair in love, The Glorious fool* e outros. Teve o principal papel do film *Fool's First*, sob a direcção de Marshall Neilan e desempenhou o papel de *John Storm* no film dirigido por Maurice Tourneur, *The Christian*, adaptação da obra de Hall Caine. Recentemente assignou um contracto de cinco annos com a Paramount, onde já o vimos ao lado de Betty Compson em *A maior prova de affecto*.

MADGE BELLAMY

ESTRELLA DESCOBERTA PELO ASTRONOMO THOMAS INCE

O PASSADO DA INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA

"O passado fornece-nos os ensinamentos do futuro", disse recentemente George Melford, director de scena e professor de historia da cinematographia na escola da Paramount.

"Esta é a razão porque acceitei o logar que se me offerecia e tambem porque considero o meu curso um dos mais importants, senão o mais importante de todos da escola da Companhia.

"Supponham, por exemplo, que em suas classes de historia o professor pudesse fazer uma narração vivida, perfeita, enthusiasta dos dias em que presenciara, por exemplo, o incendio de Roma, ordenado por Cesar. Supponham que alguem, que se achava presente ao "Grito da Independencia, do Ypiranga, no Brasil", pudesse descrever em classe como isso foi! Não seria melhor do que adquirir esse conhecimento atravez dos livros,

que com o correr dos tempos vão dizendo coisas mais ou menos differentes?"

"Pois bem: aos jovens de minha classe eu posso falar dos tempos idos em que faziamos "dramas" de uma só parte e que eram exhibidos por um nickel, no armazem ou ainda no meio do quarteirão, em alguma casa desconjunctada com uma orchestra ao lado, assassinando trechos de operas! Não pensem que me vanglorio com isso, mas o facto é que entrei para a industria justamente quando ella vivia titubiante, quando tomava parte nas fitas em que Arthur Johnson era o galã. Naquelles tempos faziamos uma fita de uma parte num dia!

"Veiu a Kalen, onde Sam Long, um dos socios, era tambem o photographo. Naquelle tempo eu trabalhava como artista e uma vez levámos o dia todo a produzir uma fita longe do *studio*. De volta, cansados, escangalhados pela viagem e pelo trabalho arduo, viemos a saber que Sam não tinha removido o obturador da lente, emquanto cinematographava as scenas, e, portanto, todos nós tinhamos que fazer aquillo de novo!

"Por certo que não precisamos relembrar ainda aos nossos jovens estudantes quaes foram os pioneiros da industria, os desbravadores da producção cinematographica, porquanto elles ainda se acham entre nós: os Griffith, Neilan e Ingram, cujas producções são admiradas de todos. Bem frequentemente ouvimos dizer que a cinematographia está em sua infancia e a phrase é perfeita pilheria entre nós. Entretanto, é literalmente verdade, porque os grandes passos dos ultimos annos de progresso dão apenas uma idéa pallida do que poderá ser o cinema para o futuro!

"Muita vez, em meu professorado de historia de nossa nova arte, proclamei com orgulho os feitos do passado, demorando-me nos atropelos daquelles dias. Fui, na verdade, um dos primeiros a co-

Malcolm Mc Gregor, um dos jovens galãs da Metro, e Bull Montana.

Wallace Reid e uma das "mascottes" dos "studios" Lasky.

meçar a produzir e estou dirigindo hoje em dia, porém estou sempre prompto a aprender, porque temos ainda muito que estudar e saber.

"A cinematographia, ao desabrochar, deve ter tido um grande ideal como base do seu progresso. Entretanto, isto é o que já nos vae faltando! A educação daquelles que fazem as fitas, bem como a do publico que insaciavelmente as vae ver, é cada vez de maior necessidade para a elevação do nivel do cinematographo".

☆ ☆ ☆

House Peters, actor nosso conhecido de longo tempo, que ultimamente alcançou grande successo nos films *Labios que mentem* e *Corações humanos*, firmou um contracto de cinco annos com Charles O. Baumann, productor independente, para fazer quatro films em cada um delles.

☆ ☆ ☆

Com Herbert Rawlinson em *Fools and Riches*, da Universal, trabalham Tully Marshall, Katherine Perry, Doris Pawn, ex-esposa de Rex Ingram, Arthur Stuart Hall e Nick de Ruiz, um dos melhores e mais feios cynicos da tela, o "Bender" da *Lei de Lobo*.

☆ ☆ ☆

Marguerite Courtot e Raymond Mc Kee estão noivos. A linda artista acaba de sahir do Hospital de S. Miguel, em Hollywood, onde foi operada de appendicite. O namoro começou quando *posaram* ambos o film da Hodkinson, *Down to the Sea in Ships*.

Johnny Fox, da Century Comedies

O celebre romance de Sir Anthony Hope, *O prisioneiro de Zenda*, termina de um modo que não satisfez a muitos leitores. E' assim que o heroe, o verdadeiro galã, aquelle fidalgo inglez, Rudolph Rassendyl, que salva a situação e ganha o coração da princeza Flavia, acaba partindo sosinho para sua terra, ao passo que a linda princeza se casa com o rei páo d'agua.

Dahi as reclamações sem conta recebidas pelo autor, e o apparecimento da continuação do romance *Rupert von Hentzau* em que tudo acaba a contento das pessoas sentimentaes, o galã casando com sua dama, etc., etc., etc. E' essa segunda parte do romance que a Selznick filmou com Bert Lytell e outros artistas, conforme destas columnas já noticiámos.

☆ ☆ ☆

Laurette Garon é irmã de Pauline Garon e vae entrar para o cinema agora, trabalhando com esta ultima em *Terwilliger*.

☆ ☆ ☆

As comedias de Mack Sennett passaram a ser distribuidas pela Pathé N. Y.

☆ ☆ ☆

A Fox vae construir um novo *studio* no valor de dois milhões de dollars. Será todo em estylo hespanhol e terá todos os apparelhamentos modernos.

☆ ☆ ☆

Clyde Cook, que durante tres annos trabalhou para a Fox, passou-se para a Lou Anger Co.

☆ ☆ ☆

Cleo Madison, a heroina do *Tres de corações*, trabalha com Guy Bates Post em *The man from ten strike*.

☆ ☆ ☆

Children of Dust será o titulo do film de Frank Borzage até aqui annunciado como *Terwilliger*.

JOHN BOWERS
E
CLARA KIMBALL YOUNG
NO FILM DA METRO "MULHERES DE BRONZE"

Marguerite de la Motte e John Bowers são os interpretes principaes do film de Thomas Ince, *What a wife learned*.

☆ ☆ ☆

Billie Dove apparece como *leading-woman* de John Gilbert no film *The Madness of Youth*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Wanda Hawley e Claire Adams trabalham no film de William Farnum, *Brass commandments*.

☆ ☆ ☆

Safety last, a primeira comedia de Harold Lloyd em sete rolos, foi estreada a 1º de Abril em New York.

OS MYSTERIOS DE PARIS

(LES MYSTERES DE PARIS)

Film Phocéa

(C o n t i n u a ç ã o)

CAPITULO IV

O CASAL PIPELET

Os ferimentos de Murph, comquanto graves, cederam finalmente aos cuidados e á habilidade de David, o medico negro.

Duas semanas depois do dia em que o Mestre-Escola fôra julgado e condemnado pela justiça cruel do Principe Rodolpho de Gerolstein, Murph esperava que o Principe o chamasse, e, emquanto esperava, compulsava alguns papeis que, pela expressão da sua physionomia, pareciam conter importantes noticias.

Eram notas colhidas pela policia secreta de Rodolpho, concernentes a Flor de Maria, a Francisco Germano e aos diversos protegidos do Principe. A's ultimas notas obtidas, dava Murph grande importancia, mormente a uma que, envolvendo outros personagens que não os protegidos de Rodolpho, revelavam uma das muitas miserias da vida.

Assim, lia Murph: em 1827, Mme Seraphina, governante do tabellião Jacques Ferrand, havia encarregado um tal Tournemine de procurar uma mulher que, mediante a quantia de mil francos, se encarregasse de uma creança de cinco a seis annos, que os paes queriam abandonar.

Era o fio de mais uma intriga, ou talvez mesmo a chave de um dos problemas que Rodolpho pretendia resolver.

Embora confiante na acção dos seus agentes, Rodolpho não se deixava inactivo.

Na esperança de colher informações que o puzessem na pista de Francisco Germano, o Principe havia alugado um quarto em uma casa da rua do Templo; e em pouco, graças ao dinheiro dispendido com liberalidade, Mme Pipelet, a porteira, sagrara-o "Rei dos Inquilinos".

Era um casal digno de estudo esse casal Pipelet; o marido deixava-se ficar em casa, emquanto a mulher, o verdadeiro homem da casa, sahia a fazer compras, tratava com os inquilinos, recebia os alugueis e tratava e cuidava do marido como quem cuida de uma creança doente. Faladeira, a excellente porteira não podia guardar a lingua socegada na bocca. A vida dos moradores do predio passou inteira, sem lhe faltar um detalhe, da bocca da porteira para os ouvidos do Principe.

Dois dias depois de installado, conhecia Rodolpho todos os locatarios do predio, e, entre elles, a familia do lapidario Morel, um infeliz trabalhador, que, lidando com milhares de francos em pedras preciosas, via prestes a morrerem de fome os filhos e a mulher.

Com grande surpresa e verdadeira satisfação, o Principe reconheceu, entre os visinhos do segundo andar, o miseravel Polidori. Occulta a sua verdadeira identidade, sob o falso nome

Charles Lamy no papel de "Cabrion"

Mr. Vermoyal no papel de "Pipelet"

de Bradamanti, Polidori, dizia a porteira, vivia uma vida mysteriosa, que causava suspeitas aos inquilinos da casa.

O Principe achava-se especialmente satisfeito, todavia, de ter travado conhecimento com a visinha do lado, Mlle Rigolette, uma encantadora costureirinha, sempre alegre como os seus tres canarios, caridosa, que achava meios de poupar privações aos Morel, não obstante mal chegar para si o magro salario do mez.

Rigolette, segundo Mme Pipelet, era a namorada de todos os inquilinos do quarto que Rodolpho alugara. Francisco Germano costumava leval-a a passear todos os domingos e Rodolpho, ao ouvir a tagarellice da porteira, pensava no grande auxilio que lhe poderia trazer Rigolette.

Estavam as coisas neste estado quando uma preoccupação mais se veiu accrescentar ás que já povoavam o cerebro do Principe.

No grande baile da Embaixada da Illyria, a que comparecera, não obstante estar em Paris incognito, um acaso collocou-o na pista de um novo maleficio de Sarah.

Com o seu olhar penetrante, Sarah apercebera-se daquillo que ninguem suspeitava: Rodolpho amava a marqueza de Harville, a linda esposa do seu melhor amigo. Este sentimento, que a honra e a amisade que consagrava ao Marquez obrigavam Rodolpho a recalcar para o fundo do peito, nem a propria marqueza suspeitara jámais da sua existencia. Entretanto, para Sarah, não puderam passar despercebidos os cuidados, as attenções, de que o Principe cercava Clemencia de Harville.

E para fazer morrer este sentimento, que era o maior dos obstaculos aos seus projectos de casamento com Rodolpho, Sarah havia concebido um plano infernal para perder a Marqueza. Obrigal-a a acceitar uma entrevista com um dos seus admiradores, um tal Carlos Roberto.

Occulto pelas largas folhagens de um grande vaso, Rodolpho ouviu a conversa dos dois irmãos, ouviu Sarah dizer a Tom que tudo estava preparado, e tremeu pela sorte de Clemencia e de Alberto de Harville, o seu melhor amigo.

Emquanto se passavam esses factos na granja de Bouqueval, Mme Georges, auxiliada pelo Cura da aldeia, proseguia na educação de Flor de Maria.

Docil, intelligente, a moça aprendia rapidamente tudo o que lhe ensinavam. Mas ao mesmo tempo crescia-lhe o desgosto profundo da vida passada, a consciencia da vergonha, o horror dessa vida de miseria e abjeição que fôra a sua.

Não tornara a ver Rodolpho, mas tinha-o bem presente, com o seu bello ar de gravidade e melancolia, os olhos tristes e profundos... Oh! se pudesse pagar-lhe a divida immensa que para com elle contrahira!...

✣

Depois o atroz castigo a que o submettera Rodolpho, cego, desamparado de todos, despojado do dinheiro que lhe dera o Principe, o Mestre-Escola cahira em sombrio desespero. Ao supplicio da cegueira juntara-se o remorso dos crimes que praticara. O seu somno era povoado de espectros que o não deixavam repousar. E attribuindo a Rodolpho o desespero que o consumia, o remorso que lhe corroia a alma, como consequencias crueis da cegueira que lhe fechava o cerebro á vida exterior, o miseravel mordia os punhos de raiva, na impotencia de vingar-se.

Foi, pois, com feroz alegria que acolheu a Coruja. Ao sahir do Hospital, para onde fôra mandada pelo Rodolpho, a Coruja trazia a alma sedenta de vingança. A cegueira do Mestre-Escola, longe de desgostal-a, tranquillisou-a. Reduzido á necessidade de ver pelos olhos dos outros, o bandido seria seu instrumento obediente. Além disso, e ella propria o confessava ao desgraçado, tinha necessidade de atormentar alguem, de ver soffrer, e como lhe fugira Flor de Maria, seria o Mestre-Escola a victima.

O bandido só então sentiu todo o horror da situação em que se encontrava, e, em um assomo de raiva impotente, cerrando os punhos, exclamou:

— Tortura-me se quizeres, Coruja, mas não me abandones; jura que não me deixarás emquanto não houvermos tirado uma vingança terrivel desse homem infernal.

— Quanto a isto, — respondeu-lhe a megera, — podes ficar descansado. Não lhe tens mais odio do que eu!

CAPITULO V

AS CONSEQUENCIAS DE UM BAILE

Fatigado do borborinho dos salões, e naturalmente inclinado ao isolamento, Rodolpho fugira para uma pequena sala lateral. Ali, occulto pelas ramagens que pendiam de um grande vaso, veiu surprehendel-o o som de duas vozes conhecidas. Insensivelmente, poz-se a escutar o que diziam. Feliz movimento, que lhe deu a entender a perfidia intriga de que seria victima a Marqueza de Harville.

— E' meia noite, — dizia a voz de Sarah, — vamos deixar o baile. No primeiro café tu saltarás e escreverás uma carta ao Marquez, prevenindo-o de que Clemencia se encontrará, amanhã, com um homem, á 1 hora, na casa da rua do Templo n. 17, para uma entrevista amorosa. Elle é ciumento e não deixará de surprehendel-a; o resto virá naturalmente.

A voz afastou-se. Rodolpho permaneceu algum tempo ainda mergulhado em dolorosas reflexões. Depois, levantando-se, decidiu rapidamente o que

Yvonne Sergyl no papel de "Louise Morel".

deveria fazer para salvar a Marqueza. Avisal-a era impossivel. Para poupar a Alberto d'Harville a dor atroz que lhe não deixaria de causar a certeza

Suzanne Bianchetti no papel de "Rigolette".

da traição de sua mulher, só um meio se lhe apresentava. O tempo urgia, resolveu pol-o em pratica.

No dia seguinte, á 1 hora, Rodolpho estava a postos na rua do Templo. Quando Clemencia chegou, nervosa e agitada, elle encontrou meio de lhe dizer rapidamente, ao ouvido:

— Seu marido sabe tudo e segue-a; suba ao quinto andar, ha lá uma familia pobre, tome esta bolsa e soccorra-a.

Durante este tempo, Mme Pipelet, por ordem de Rodolpho, detinha o Marquez de Harville sob pretexto de perguntar-lhe onde ia. Tão bem se houve a digna porteira que, quando o Marquez subiu, Clemencia estava já na casa dos Morel: estava salva. Quando desceu, o Marquez, confuso e arrependido, pediu-lhe perdão, e concedido este, sahiu murmurando:

— E' um anjo.

Comprehendendo a imprudencia do passo que fôra levada a dar, a Marqueza agradeceu ao Principe, e, para explicar o que a levara a tal extremo: fôra sempre uma mulher honesta, mas seu marido, epileptico, era um homem anormal, presa constantemente de crises tremendas, de exaltações e depressões extremas.

Depois do perdão de sua mulher, obedecendo a uma falsa esperança de amor, o Marquez quiz approximar-se da mulher. Mas esta não podia ser senhora da repugnancia que lhe inspirava a intimidade desse homem doente; e o Marquez, julgando ver na amisade da mulher uma piedade insultante, tomou uma resolução heroica. Cercando-se de todas as apparencias capazes de conduzir á certeza de um accidente, durante um almoço para o qual havia convidado alguns amigos, suicidou-se com um tiro na cabeça.

A Marqueza, auxiliada na sua dor pelo Principe, decidiu consagrar toda a sua vida á caridade.

Emquanto Rodolpho proseguia na sua carreira de redemptor, o crime trabalhava ainda contra elle, na sombra.

O Mestre-Escola não tinha senão um pensamento na profunda noite da sua cegueira: vingar-se do justiceiro. A Coruja queria apoderar-se de Flor de Maria, pois esta representaria, em dado momento, muito dinheiro...

Depois de algumas pesquizas, souberam elles que a rapariga se achava na granja de Bouqueval. Um plano foi logo concebido e, dando-lhe execução, os bandidos transportaram-se para o caminho que seguia todas as tardes Flor de Maria, voltando do presbyterio.

Mas Deus velava. Mme Georges, vendo descer a noite, mandou alguns empregados da granja acompanhar a moça, frustrando assim o projecto dos miseraveis.

(Continúa).

A chegada do Sr. Presidente do Estado ao predio onde, ha 50 annos, se realisou a patriotica reunião. A força publica estadual e os escoteiros de Itu' prestam homenagem a S. Ex.

O CINCOENTENARIO DA CONVENÇÃO DE 1873, EM ITU', S. PAULO

O edificio do Museu Historico Republicano. — A sahida dahi do Sr. Dr. Washington Luis, depois da sessão magna.

Grupo após a chegada do Sr. Presidente a Itu', no salão de honra da Camara Municipal.

O CINCOENTENARIO DA CONVENÇÃO DE ITU'

Senhoritas ituanas no salão de honra do Museu Historico Republicano.

Para ella o estrangeiro encarnava o typo desse mundo...

tamente limpos, observou Hartwell baixando os olhos para as plantas do amigo. Comprehendo o seu gesto; qualquer pae faria o mesmo no seu logar.

Impotente, o velho sentiu-se esmagado, quando o filho se despediu delle dizendo que antes de tudo era preciso conservar o nome da familia immaculado.

Quando, á caminho da estação, o automovel passava proximo da casa dos Elliott, Tommy declarou que precisava despedir-se de alguem. Hartwell consentiu, mas apeou-se com elle.

— Oh! por favor, deixe-me sosinho! reclamou o rapaz.

Hartwell, porém, não attendeu. E quando Tommy com a voz tremula e angustiada se despedia da noiva, communicando-lhe a sua partida imprevista e por motivo que não lhe podia explicar, Hartwell interveio colerico:

— Elle parte coberto de vergonha e deshonrado.

Emquanto Tommy Junior era levado para o ignoto, tendo a nitida sensação da ruina da sua vida e do innaravel soffrimento de sua noiva, seu pae, de regresso á casa não resistia á violencia do choque e finava-se num espasmo de dor.

No dia seguinte as gazetas celebravam as virtudes civicas e moraes da estirpe Carteret, consubstanciadas na pessoa do extincto, personalidade de grande destaque nos meios commerciaes e financeiros. Ignorando a nuvem que se abatia sobre a sua existencia, Tommy chegava ao ponto terminal da estrada de ferro e tomava um *troly* velho e surrado, no qual começou a sua ronda atravez do verdadeiro inferno dantesco que era aquelle paiz. As creaturas humanas eram ali como a natureza, selvagens, desmoralisadas, apathicas. Hartwell sentia uma grande volupia em ir descrevendo ao seu companheiro os horrores daquella terra esquecida de Deus, gosando os effeitos das suas palavras na expressão de pavor que ellas imprimiam no rosto de Tommy.

— Vê aquella velha? apontava elle mostrando uma mulher alquebrada. Tem apenas trinta annos. E' o que esta terra faz do homem, e é aqui que o senhor ficará emquanto eu for vivo, declarou elle quando chegaram á velha e desolada casa, onde Tommy iria alojar-se.

E assim começou a vida de Tommy Carteret no degredo que elle, para salvar a honra no nome Carteret, se compromettera acceitar. A sua presença a principio despertou a curiosidade dos nativos, mas depois começaram as desconfianças "Quem era, donde vinha, que vinha fazer ali aquelle typo evidentemente rico, a julgar pelos objectos de luxo que sempre lhe chegavam de New York?" indagavam os homens do logar, tomando a resolução de não entrar em relações com o desconhecido, isso, aliás, com grande satisfação de Tommy. Houve, porém, uma excepção nesse afastamento, e essa foi Jarew, um rapazinho que Tommy tomou a seu serviço e que não tardou a dedicar a mais funda affeição ao seu patrão, servindo-o com devoção de um escravo submisso. A admiração de Jarew era partilhada por um outro membro da extranha communidade — a joven Marianna Canfield, filha daquelle paiz selvagem e bruto, mas alminha romantica e imaginação poderosa, provida de sonhos e chimeras. Para ella o estrangeiro encarnava o typo desse mundo extraordinario que seu espirito fantasiava, e tanto bastou para que elle se tornasse sua unica e constante preoccupação.

— Marianna não parece a mesma desde que esse estrangeiro aqui chegou, observou um dia Joe Bowal ao pae da rapariga, vendo que a futura esposa lhe escapava.

Canfield chamou a filha á ordem, mas esta repelliu a intromissão de Joe em coisas que não eram da conta delle.

Joe, entretanto, não estava disposto a abrir mão do que julgava direitos seus incontestaveis e poz-se de alcatéa.

No dia seguinte á sua conferencia com o velho Canfield, elle surprehendeu Marianna em palestra com o estrangeiro, que, indo levar alguma roupa para a rapariga lavar, não teve remedio senão ceder ás instancias della que lhe

(*Termina no fim da revista*)

...que indo levar alguma roupa para a rapariga lavar...

AGNES AYRES
ORGANISANDO OS BRINQUEDOS QUE DISTRIBUIU AOS SEUS INFINITOS ADMIRADORES DE 7 A 70 ANNOS, PELO NATAL

Lion's mouse é o titulo dum film da Hodkinson, com Marguerite Marsh e Wyndham Standing, o heroe de *Alma em Supplicio*, nos papeis principaes. A direcção é de Oscar Apfel.

☆ ☆ ☆

A Mastodon já terminou o film *You are Guilty*. Mary Carr, James Kirkwood e Doris Kenyon tomam parte.

☆ ☆ ☆

Em *Erupty Cradle* Mary Alden tem mais um excellente papel de mãe.

☆ ☆ ☆

Herbert Rawlinson em *Nobody's bride* tem duas *leading-women*: Edna Murphy e Alice Lake.

☆ ☆ ☆

Em *Broken Wing*, da Preferred, entram Kermeth Harlan, Miriam Cooper, Walter Long, Betty Francisco, Evelyn Selbie, a "tia Joanna" da *Luva vermelha*, Edwin Brady e Richard Tucker, cynico conhecidissimo no Rio.

☆ ☆ ☆

Jean Perkins, aquelle rapazinho de chapéo de Chile muito grande, que muito apanhava de "Rolleaux" em *Sinete de Satanaz*, morreu. E foi quando trabalhava em films, tentava atirar-se de um aeroplano ou coisa que o valha. Pudera! Perkins foi sempre um verdadeiro maluco. Nas series da Universal, numa da Vitagraph, com William Duncan, que não recordamos do nome, na *Volta de Cyclone Smith*, nos films de Hoot Gibson e muitos outros, elle bem mostrava quem era!

In the Palace of the King é o primeiro film que Emmett J. Flynn, o director de *Um yankee na côrte do Rei Arthur*, *Conde de Monte Christo* e outros successos da Fox, vae dirigir para a Goldwyn.

☆ ☆ ☆

O *Photoplay* classificou os seguintes films como os melhores do mez: *Alice Adams*, da Associated Exhibitors; *Driven*, da Universal; *Fury*, da First National; *The Pilgrim*, da First National; *Java head*, da Paramount e *The voice from the minaret*, da First National com Norma Talmadge.

E como os melhores papeis: Carlito e Syd Chaplin em *The Pilgrim*, Florence Vidor em *Alice Adams*, Emily Fitzroy, Charles Mack e Elinor Fair em *Driven*.

☆ ☆ ☆

Vera Reynolds, que orna a nossa pagina dupla do numero de hoje, trabalha com Gloria Swanson em *Prodigal daughters*. Nós já a conhecemos atravez das comedias de Sennett.

☆ ☆ ☆

Milton Sills casou-se com Gladys Wynne em 1910. Trabalharam juntos no theatro em *The servant in the house*. Ella deixou o palco quando Milton entrou para o cinema.

☆ ☆ ☆

Willard Mack, um dos ex-maridos de Pauline Frederick e immensamnte conhecido no Rio atravez dos films da Triangle, foi nomeado chefe do departamento de scenario de Joseph Schenck.

PODER OCCULTO

(Fim)

pedia contasse coisas sobre a vida "lá nas paragens donde elle vinha". A curiosidade daquella alma simples e primitiva interessou a Tommy, que, a falar dos costumes de New York, a descrever-lhe a belleza e os attractivos da grande cidade, esqueceu-se por mais de duas horas ao lado de Marianna, ali no cemiterio para onde elle a conduzira. E como Tommy se dispunha a dar por finda a sua prelecção, Jarew appareceu esbaforido, dizendo-lhe que vira Joe a espial-o a elle Tommy e que isso não lhe cheirava bem.

— Por menos do que isso tenho visto se mãtar um homem aqui, affirmou Jarew ao patrão, que se rira dos seus temores.

No dia immediato, porém, Tommy viu que não havia por que rir da inquietação do seu empregado. Passava elle pela casa de Joe Borral, que era o ferreiro da localidade, quando este lhe atalhou os passos: queria preveuil-o a não continuar a rondar as raparigas da terra, do contrario elle o "endireitaria". E como se quizesse juntar a acção á palavra, o ferreiro apanhou uma espingarda. Mas Tommy embargou-lhe o gesto e com a força que já nos tempos de estudante o notabilisara entre os companheiros, entortou com a maior facilidade o cano da arma, dizendo ao aggressor:

— Já que és ferreiro "endireita" antes isto. E partiu, seguido dos olhares do grupo que assistira á scena silencioso e admirado.

Nunca, como naquella noite, Tommy sentira o peso da sua immensa desventura. Parecia que a tempestade que, fóra, enegrecia a noite e fustigava com violencia as arvores lhe despertara a consciencia dos seus padecimentos moraes. A reacção foi tremenda e Tommy soltou um brado de angustia:

— Ah ! Sybil adorada, nem mais um minuto desta maldita vida ! Sem ti, a vida e a morte são me indifferentes !...

E apanhava o revólver de cima da mesa, quando a porta se abriu e Marianna, molhada da chuva, sem folego, correu para elle, exclamando:

— Fuja, fuja; elles ahi vêm para matal-o.

Mas com espanto da moça Tommy não se moveu. Para quem havia tomado a sua resolução, aquella visita não era mesmo opportuna ? Nesse momento um grupo de nativos, tendo á frente Joe Borral e o pae de Marianna irrompeu na sala. Joe avançou para Tommy, ameaçador; soara afinal a hora do ajuste de contas. Tommy continuou immovel, affrontando indifferente a sanha dos bandidos. Mas Marianna interpoz-se:

— Hão de me matar junto com elle! bradou ella com os olhos chammejantes.

Seu pae apontou a arma para Tommy e ella disse que tinha o direito de estar ali, porque Tommy ia casar-se com ella.

— E' verdade ? indagou o pae.

Tommy ficou um momento pensativo, e em seguida respondeu:

— Sim, é verdade !

Que lhe importava isso ou aquillo, em face da miseravel situação em que se encontrava ? De resto não devia elle um gesto de caridade áquella pobre rapariga que se arriscara para salval-o? Era um pouco de felicidade para ella, e para elle não era nem isso nem outra coisa..

Mal acabava Tommy de pronunciar as palavras confirmadoras, quando um mensageiro chegou da estação distante trazendo-lhe um telegramma:

"Hartwell falleceu hoje. Sua esposa contou-nos tudo. Venha immediatamente. Sybil."

Era o que rezava o despacho.

E' de avaliar o que se passou naquelle terrivel segundo no cerebro de Tommy. Sem dizer palavra, porém, elle abotoou o sobretudo e acompanhou Marianna e seu pae, em busca da casa do pastor que devia effectuar o casamento immediatamente, segundo imposição de Canfield. O grupo caminhava silencioso atravez das montanhas, sob a tempestade. Em certo ponto do caminho, a pequena caravana fez alto, para que o velho Canfield accendesse a lanterna que se havia apagado. Um tiro ecoou e Marianna abateu pesadamente. Tommy accudiu, tomando-a nos braços, e na agonia ella murmurava:

— Vou morrer, mas nada poderá separar-nos !... Voltarei para junto de ti, onde quer que estiveres... Se te casares com outra moça, fica certo de que estarei ao teu lado... Não foste meu... mas não serás feliz com outra...

E a desditosa rapariga fechou para sempre os olhos. Nesse instante um outro tiro reboou e Tommy cahiu com a fronte varada. A vingança de Borral não se satisfizera com a morte de Marianna...

As semanas corriam e Sybil nada recebendo de seu noivo, resolveu ir em busca delle. Encontrou-o naquella casa solitaria, velado apenas pelo fiel Jarew. Sybil transportou-o para sua casa, e durante longos dias Tommy delirou, repetindo sempre nos seus accessos o nome de Marianna, parecendo conversar com ella, dirigir-lhe supplicas, afinal, Sybil e o medico que não lhe deixavam a cabeceira, verificaram que o enfermo voltava á consciencia. A alegria da moça foi curta porém, porque no mesmo instante Tommy esgazeou os olhos e começou a gritar angustiado:

— Ali ! ali nos pés da cama ! Mande-a embora, doutor, pelo amor de Deus ! O medico procurava acalmal-o, mas o doente insistia como se delirasse. E esse estado de psychose não se modificou apezar da franca convalescença que dia a dia lhe restituia as forças. Tommy via constantemente a cara do fantasma interposta entre elle e sua noiva.

— Isso é simplesmente uma imagem dos seus nervos abalados, explicava-lhe o medico. Ella foi a ultima pessoa que você viu antes de cahir no longo estado de inconsciencia, e por isso naturalmente parece-lhe vel-a agora. E você fortalece essa visão, acreditando que de facto a vê. Deixe de acreditar em sua realidade e verá quão depressa ella desapparece.

Mas o pobre rapaz respondeu ao medico que era inutil qualquer esforço: Marianna havia promettido não abandonal-o e cumpria a sua tremenda promessa.

Sybil procurou tambem tirar-lhe o fantasma da imaginação; quando se casassem tudo acabaria; mas era tudo em vão. De uma feita a crise foi mais violenta. Tommy estava só no seu quarto e a visão lhe appareceu. Desesperado elle se atirou contra o fantasma que lhe fugia ante os passos e foi de encontro á balaustrada, cahindo desacordado. Sybil e o medico encontraram-n'o ali estirado e este, depois de examinal-o, declarou:

— E' uma ligeira commoção cerebral, minha filha, e isso póde salval-o. E' preciso agora fazel-o acreditar que estas semanas de lucidez que elle teve eram uma continuação do seu delirio. Elle acreditará, porque quer acreditar, e o fantasma deixará de assombral-o.

E assim aconteceu effectivamente. Quando Tommy voltou a si e viu o rosto de Sybil, manifestou uma grande alegria e concordou que na realidade todas as suas visões eram puramente delirios do estado de semi-inconsciencia em que o deixara o grande abalo nervoso.

— Mas tu não imaginas, minha adorada Sybil, murmurava elle com a cabeça aconchegada ao hombro da noiva, quanto soffri nestes momentos, vendo constantemente aquelle rosto de além tumulo entre mim e ti. Parecia que ella queria roubar a nossa felicidade.

— Creança !... Como se eu permittisse que mesmo em espirito uma outra mulher se interpuzesse entre nós...

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

GATA (Neves) — Espirito frio, curto e egoista. Vontade altaneira e, ás vezes, violenta. Sensual, mas sem idealismo nenhum. Predomina a materialidade em todos os sentidos, não obstante alguma dissimulação para se impôr como sonhadora e caritativa. Tem uma grande qualidade: reage bem contra as adversidades, persistindo nos seus primeiros intuitos.

MARILIA (Sertãozinho) — A causa do que chama — "genio incomprehensivel ou inexplicavel" — é o egoismo. Tudo quanto de perto ou de longe lhe affecte o interesse e o amor proprio, reflecte-se-lhe immediatamente no espirito e nos nervos. Ora, a vida é cheia de luctas, em que que cada qual quer ser o vencedor. D'ahi contrariedades a cada passo, que uns sabem dissimular e outros não. A sua natureza está neste caso. E' arisca e desconfiada, egoista e presumpçosa. O remedio é difficil. Entretanto, bastar-lhe-ia ter um pouco mais de paciencia, ser mais tolerante, para, immediatamente, conquistar mais sympathias. Nem precisava sacrificar a sua vaidade...

ZIZA (São Paulo) — Natureza forte, de espirito bastante algido, embora muito recto. E' caprichosa na sua vontade. Gosta de fazer tudo e muito bem feito. E' discreta, menos quando em familia ou entre pessoas de intimidade. Tem um coração votado á philanthropia, mas reservado em amor.

SANTASELLINA (S. Paulo) — E' dona de um espirito muito delicado, muito insinuante, por expansibilidade, mas pouco idealista. Predomina o senso pratico, a perspicacia para conseguir todos os bens que deseja, para o que tambem dispõe de uma vontade forte,- mas muito discreta. Não é orgulhosa, mas possue um certo amor proprio ás vezes exaggerado, principalmente em relação a seus dotes physicos. Não é bondosa de coração; entretanto, suppre bem essa lacuna com a delicadeza do seu trato.

HELIOTROPE (S. Paulo) — Tem de tudo, como na botica...

O espirito é frio,- mas sufficientemente lhano para se fazer estimado. Sua vontade é poderosa, mas não tem grande teimosia e a complacencia que lhe resta muito concorre para se tornar estimado. O coração segue as pégadas espirituaes: é um tanto indifferente ao amor, mas tem um grande fundo de bondade. Ha rectidão no seu caracter. Com embargo, porém, ha, igualmente, certos caprichos ás vezes inexplicaveis. Um delles é a predilecção por contrariar opiniões alheias.

AMAR ANTES (S. Paulo) — Natureza cheia de ingenuidade, de espirito incerto, indeciso, tolerante. Perde por isso a necessaria ponderação. Mesmo porque anda quasi sempre absorto num idealismo qualquer, de curto vôo, é certo, mas que, ás vezes, lhe absorve inteiramente as faculdades. Sua vontade — já se deixa ver — é o espelho desses dotes espirituaes: timida e incerta, ás vezes com rompantes de força e até de audacia, logo, porém, esmorecida. Sua convivencia deve ser muito agradavel, mórmente ás damas romanticas e sonhadoras. No emtanto, o seu coração não é dos mais bondosos.

TIRIRICA (Bahia) — O seu pseudonymo é bem a expressão da sua individualidade, impertinente e mal humorada, cheio de caprichos pueris, servido por uma vontade que avança e recua inesperadamente. Tem, aliás, uma excellente qualidade: é serio em seus negocios. O seu feitio exigente como que o obriga a ser um modelo de virtude, nesse particular! A's vezes, por descuido, mostra alguma bondade cordial.

DOROTHY DALTON (Torrinha) — Espirito tranquillo, mas orientado á opposição, por se julgar acima do meio em que vive. Mera presumpção. Della lhe advêm alguns desgostos, que, aliás, supporta com grandeza d'alma, insistindo sempre nos seus propositos. Mas tudo isso debaixo de uma calma extraordinaria. Ao seu idealismo, que é interno, sobrepõe-se uma certa ambição pelos bens materiaes — traço que se reflecte numa certa dureza de coração para com os necessitados.

SERTANEJA (Sertãosinho) — O que vemos na sua letra é uma natureza apparentemente calma, muito mettida comsigo mesma, torturada, porém, por uma fantasia inexplicavel, que não é bem um ideal, mas que se lhe impõe á mente. Que será? E' difficil precisar, mas não andaremos muito longe se aventurarmos a hypothese de uma affeição não propriamente contrariada, mas que se lhe afigura impossivel... Dahi, talvez, a invasão tediosa de que se queixa e não sabe explicar. Ha naturezas que reagem contra coisas taes. Ha outras, porem, que succumbem. E' uma questão de temperamento e de meio. Mas todos os signaes de sua graphia indicam um juizo seguro, que, certamente acabará por triumphar do espirito, ora combalido.

UM CONTO PARA TODOS

O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS. — (Conclusão).

Os sentimentos de Lady Mary em relação a Filmer e a idéa que ella se fazia d'elle permanecem um ponto obscuro.

Com trinta e oito annos, póde ter-se adquirido muito saber sem ser precisamente muito sabio, e a imaginação ainda funcciona com bastante actividade para crear miragens e determinar o impossivel. Aos olhos da sua admiradora, Filmer apparecia como um personagem central, situação sempre vantajosa; além disso, elle exercia um poder unico, pelo menos nos ares. As evoluções da machina voante tinham um pouco o caracter d'uma poderosa magica, e as mulheres têm sempre manifestado uma deploravel disposição a crêr que, quando um homem tem "uma" superioridade, deve necessariamente tel-as "todas". Sendo admittido isto, tudo o que não era perfeito nos modos e no aspecto de Filmer se tornou um merito a mais: era modesto, detestava a ostentação, mas, quando chegasse a occasião de mostrar as "verdadeiras" qualidades... então haviam de ver!

A senhora Bampton, fallecida mais tarde, achou prudente communicar a Lady Mary a sua opinião de que Filmer, levando tudo em consideração, era antes um ser "vulgar".

— E' sem duvida alguma um ser como eu ainda nunca encontrei semelhante, — respondeu Lady Mary com uma imperturbavel serenidade.

E a Sra. Bampton, depois de ter lançado um olhar rapido e imperceptivel áquella serenidade, decidiu já ter feito tudo o que se podia esperar d'ella com o fim de prevenir Lady Mary... Mas falou muito mais sobre o assumpto, ás outras.

Emfim, sem pressa demasiada nem inconveniente, chegou a aurora do grande dia em que Banghurst promettera ao seu publico — ao mundo, na realidade — que a navegação aérea seria um facto. Filmer viu nascer a aurora, e espiára mesmo as trevas, antes das primeiras claridades; viu empallidecerem as estrellas, viu os tons roseos e cinzentos darem logar ao claro céo azul d'uma manhã sem nuvens, com um sol glorioso. Assistiu a este espectaculo da janella do quarto de dormir que occupava na ala nova residencia de Banghurst. A' medida que as estrellas se apagavam e que os objectos surgiam das trevas informes, elle deve ter-se representado, cada vez mais distinctamente, por detraz dos grupos de faias do parque, junto do pavilhão verde, os preparativos de festa, os tres estrados destinados aos espectadores privilegiados, as grades fechando o espaço reservado, os "ateliers" e os "hangars", os mastros e as oriflammas que Banghurst julgara indispensaveis, e, no meio de tantos objectos imprecisos, uma grande fórma vaga recoberta por uma téla... Presagio extranho e terrivel para a humanidade, esta fórma, preludio que devia certamente estender-se, alargar-se, transfórmar e dominar os interesses dos homens. Mas é provavel que Filmer considerasse tudo isso d'um ponto de vista estreito e pessoal. Ouviram-se de manhã cedo os seus passos, medindo o quarto — a vasta moradia regorgitava de convidados, reunidos por um director-proprietario que, antes de mais nada, conhecia o verdadeiro meio para fazer caber muita coisa — e muita gente — n'um curto espaço. Pelas cinco horas, ou mais cedo ainda, Filmer deixou o quarto e foi errar pelo parque, que só habitavam, naquella hora matinal, o sol, os passaros, os esquilos e os veados. Mac Andrew, que se levantava sempre de madrugada, encontrou-o junto da machina, que examinaram então summariamente.

Não se sabe se Filmer almoçou, apezar das vivas instancias de Banghurst que queria obrigal-o a isso. Logo que os convidados começaram a apparecer, elle bateu em retirada para o quarto. D'alli, pelas dez horas, passou ao parque, provavelmente porque percebera Lady Mary Elkinghorn, passeando e conversando com a sua amiga a Sra. Brewis-Craven; e, ainda que elle nunca houvesse encontrado esta ultima, Filmer fez-lhes companhia por algum tempo. Apezar da "verve" de Lady Mary, houve varios silen-

ctos. A situação era difficil, e a Sra. Brewis-Craven não o comprehendeu.

— Filmer fez-me o effeito, — contava ella mais tarde, contradizendo-se luminosamente, — d'uma pessoa muito infeliz que tem algo a dizer, mas precisa que a ajudem a falar. Como se poderia ajudal-o, não sabendo o que lhe queria dizer?

A's onze horas e meia, os logares reservados ao publico no parque estavam repletos; uma corrente intermittente de carruagens occupava a avenida que contornava a propriedade, e os convidados do dono da casa espalhavam-se pelos canteiros debaixo das aléas e no jardim, em pequenos grupos, grande apparato, todos os olhos voltados para a machina. Filmer caminhou para o seu invento, acompanhado de Banghurst, suprema e orgulhosamente feliz, e de Sir Theodore Hickle, presidente da Sociedade Aeronautica. A Sra. Banghurst seguia-os de perto com Lady Mary Elkinghorn, Georgina Hickle e o reverendo pastor de Stays. Banghurst discorria em voz alta e interminavelmente; os raros intervallos que elle deixava nos seus periodos eram aproveitados por Hickle para dirigir cumprimentos a Filmer. E Filmer caminhava entre ambos sem abrir a bocca, a não ser para dar inevitaveis e monosyllabicas respostas. Atraz a Sra. Banghurst escutava as phrases elegantes e apropriadas do pastor, com aquella palpitante attenção para com o clero que dez annos de victoria e de supremacia social não haviam podido desenraizar d'ella. Lady Mary fixava obstinadamente, sem duvida com uma cega confiança naquelle que devia ser o desencanto do mundo, o dorso curvado do ser "cujo semelhante ella não encontrara".

Quando appareceu o primeiro grupo á vista do publico, houve algumas acclamações, mas não muito retumbantes nem unanimes. A menos de cincoenta metros do apparelho, Filmer lançou um olhar por cima da espadua para medir a distancia a que se achavam d'elles as senhoras, decidiu-se a arriscar a primeira observação que proferiu depois de terem deixado a casa.

A sua voz era um pouco rouca, e interrompeu Banghurst no meio d'uma phrase pomposa sobre o progresso.

— Diga-me, Banghurst...

E calou-se.

— E depois? — perguntou Banghurst.

— Eu queria...

Passou a lingua nos labios.

— Não me sinto bem.

Banghurst parou de repente.

— Como? — gritou.

— Uma sensação exquisita...

Filmer fez menção de avançar, mas Banghurst permanecia immovel.

— Não sei o que é... — tornou o inventor. Isto melhorará num minuto. Senão... talvez... Mac Andrew...

— Você não se sente bem? — disse Banghurst, com os olhos fixos no semblante livido do outro. — Querida amiga, — continuou, no momento em que a sra. Banghurst os alcançava, — Filmer diz que não se sente bem.

Uma especie de mal-estar, — explicou Filmer, evitando o olhar de lady Mary. — Isto vae passar...

Ninguem disse palavra. Filmer teve consciencia de ser o homem mais isolado do mundo.

— Em todo caso, — declarou Banghurst, — é preciso que a ascensão se realise. Talvez com um pouco de repouso...

— E' a multidão, creio eu, — balbuciou Filmer.

Houve um novo silencio. Banghurst, com inquietude, fitou Filmer, depois percorreu com o olhar as massas compactas do publico.

— E' muito lastimavel, — opinou Sir Theodore Hickle. — Mas comtudo... supponho... que a nossa ajuda poderá... Naturalmente, se você não se encontra em condições... nem bem disposto...

— Não posso acreditar um só momento que o Sr. Filmer o permitta, — protestou lady Mary.

— Mas se o Sr. Filmer não se encontra com forças para isso... Seria mesmo perigoso para elle experimentar...

— Justamente por ser perigoso, — adeantou lady Mary, persuadida de ter assim indicado claramente o seu ponto de vista, e o de Filmer.

Filmer debatia-se num conflicto de razões.

— Eu sei que devia subir lá em cima, disse elle, dirigindo á senhora um olhar terno.

Logo, voltando-se para Banghurst: — Se eu pudesse sentar-me em qualquer parte, repousar um instante longe da multidão e do sol...

Banghurst começou a comprehender o caso.

— Venha ao quartinho do pavilhão verde: está muito fresco lá.

E levou Filmer pelo braço. O infeliz voltou-se ainda uma vez para lady Mary Elkinghorn.

— Terá passado em cinco minutos, — prometteu hypotheticamente. — Isto me aborrece extremamente.

Lady Mary Elkinghorn concedeu-lhe o seu sorriso mais amavel.

— Nunca teria pensado... — disse como desculpa a Hickle.

Mas Banghurst levava-o á força.

Os outros viram-n'os afastar-se. — Elle é tão fragil, — disse lady Mary.

— Sem duvida, é um typo excessivamente nervoso, — confirmou o pastor, cujo fraco era considerar todo o mundo como "nevropatha", com excepção dos **clergymen** casados e paes duma numerosa familia.

— E' evidente, — replicou Hickle, — que não é absolutamente obrigatorio que seja elle a subir, sob pretexto que é o inventor...

— Como poderia elle dispensar-se disso? perguntou lady Mary, com um momo de desprezo.

— E' certamente uma pena se elle ficar doente agora, — declarou a sra. Banghurst um pouco severamente.

— Não ficará doente, — affirmou lady Mary, que fixára com firmeza os olhos de Filmer.

— Isto seguramente vae melhorar, — dizia Banghurst, em caminho para o pavilhão. — Você tomará uma gotta de cognac e isso o reanimará. E' preciso que seja você, comprehende

bem? Você seria... maltratal-o-iam demais se você deixasse outro...

— Oh! Certamente, eu é que subirei, — protestou Filmer. — O meu estado vae melhorar. Na realidade, já quasi sinto vontade, agora... Não! Creio que vou acceitar em primeiro logar a gotta de cognac...

Banghurst installou-o no quartinho do pavilhão, acabou por encontrar um frasco vasio e sahiu para mandar enchel-o. Esteve ausente talvez cinco minutos.

A historia destes cinco minutos jámais será escripta. Por vezes, os espectadores premidos na extremidade dos bancos da esquerda perceberam Filmer, olhando para fóra, o nariz contra os vidros da janella. Por detraz do estrado, desappareceu Banghurst gritando as suas ordens, e em breve o mordomo dirigiu-se ao pavilhão com uma bandeja.

O logar em que Filmer chegou á sua ultima solução era um lindo quartinho, muito simplesmente guarnecido de moveis verdes e duma antiga secretária. Pois Banghurst, na intimidade, era muito simples. Nas paredes havia algumas gravuras de Morland, e, a um lado, uma estante carregada de livros. Mas aconteceu que Banghurst deixára em cima da secretária uma carabina com a qual divertia-se ás vezes atirando aos corvos; num canto do fogão ficára, aberta, uma caixa contendo tres ou quatro cartuchos. Filmer, em lucta com o seu intoleravel dilema, media com os seus passos o quarto, em todos os sentidos; chegou assim deante da graciosa carabinazinha, e logo voltando sobre os seus passos, viu a caixa dos cartuchos, de tampa vermelha.

Tomou bruscamente a sua resolução.

Ninguem, aliás, parece ter pensado nelle, quando se ouviu a detonação; e, entretanto, aquelle tiro, dado num espaço reduzido e fechado, certo repercutiu consideravelmente. Varias pessoas, mesmo, achavam-se na sala de bilhar contigua, separada sómente por um tabique. Mas, logo que o mordomo abriu a porta, e sentiu o cheiro acre da polvora, comprehendeu, assegura-se, o que se passára. Parece que os creados haviam suspeitado das preoccupações de Filmer.

No correr de toda aquella tranquilla tarde, Banghurst assumiu a attitude que elle achava que todo o homem deve ter em face dum irremediavel desastre, e a maior parte dos seus convidados, ainda que uma absoluta dissimulação não fosse possivel, conseguiram não insistir demais no commentario do facto de ter sido Banghurst finamente e completamente logrado pelo suicida. O publico dos canteiros, contou-me Hicks, dispersou-se "como se tivesse sido embrulhado por um grande espertalhão"; no trem que reconduzia toda aquella gente a Londres, não havia uma só alma que não estivesse convicta, desde o principio, de que a navegação aérea era impossivel ao homem.

— Mas, depois de ter ido até lá, devia ter experimentado, — concluia a maior parte.

A' noite, quando se achou relativamente só, Banghurst tombou como um gigante de argila. Affirmaram-me que elle soluçou, o que deve ter

sido um espectaculo imponente. Repetia que Filmer arruinára a sua vida, e finalmente cedeu todo o apparelho a Mac Andrew por quasi nada.

— Pensei... — começou Mac Andrew quando o negocio foi concluido, mas, reflectindo, não terminou.

No dia seguinte, o nome de Filmer foi menos frequentemente repetido no **Novo Jornal** do que em qualquer outro diario do mundo. O conjuncto dos orgãos de informação publica, com um vigor maior ou menor, conforme a sua dignidade ou o seu gráo de concorrencia com a folha de Banghurst, proclamaram o "completo insuccesso da nova machina voante" e o "suicidio do impostor".

Mas, num districto septentrional de Surrey, a noticia pareceu singularmente em desaccordo com alguns phenomenos insolitos que se produziam no céo.

Na vespera á noite, Wilkinson e Mac Andrew haviam travado uma discussão muito viva a respeito dos verdadeiros motivos que levaram o seu chefe áquelle acto irreflectido.

— A sua covardia é infelizmente innegavel, mas, quanto á sua sciencia, elle não era de modo algum um impostor, — affirmava Mac Andrew, — e proponho-me demonstral-o categoricamente, Mr. Wilkinson, logo que césse esta agitação, pois eu não tenho a menor confiança nesta enorme publicidade de experiencias ainda duvidosas.

Para chegar a tal demonstração, agora que o mundo inteiro já estava informado de que a machina voante não passava dum logro, Mac Andrew desenhava vastas e elegantes curvas acima dos campos de Epsom e de Wimbledon. E Banghurst, reintegrado na sua energia e na sua esperança, indifferente á segurança publica e aos excessos de velocidade, tratava de chamar a attenção do aeronauta, cujas evoluções seguia de automovel. Tinha por toda roupa um pyjama, pois fôra ao abrir a janella do seu quarto de dormir que vira a machina erguendo o vôo; entre outras coisas de que se munira, figurava um apparelho photographico de pelliculas, porém, por desgraça, não conseguiu com elle nada que servisse.

.. ..

Com um panno enrolado no corpo, Filmer repousava sobre o bilhar, no pavilhão verde.

A POPULARIDADE DAS "ESTRELLAS"

O sonho doirado de toda actriz é attingir a categoria de *estrella*, porque embora augmentem as responsabilidades, o ordenado tambem augmenta, e da mesma fórma a correspondencia, que é uma prova da popularidade da actriz.

A correspondencia de Mary Pickford, a "Little Mary", a adoravel esposa de Douglas Fairbanks, regula ser de doze mil cartas por semana, e são pagas uma secretaria e tres ajudantes para responder ás cartas.

Norma Talmadge e Bebe Daniels recebem milhares de declarações de amor.

O mesmo se dá com o actor Rodolph Valentino, que recebe missivas de todas as partes do mundo, sendo quasi todas de moças.

Mary e Douglas, quando foram a Paris, receberam uma grande manifestação, e Charles Chaplin mal se pôde livrar das *interviews* e dos pedidos de autographo.

Sessue Hayakawa foi convidado pelo presidente Harding para tomar chá em sua companhia, na "White Home".

A's duas irmãs, Lillian e Dorothy Gish, tambem foi dada essa honra.

Dorothy Dalton, que muito gosta de passear a pé, certa vez teve que interromper seu passeio devido ao enorme ajuntamento de povo que a reconheceu e a acclamou, interrompendo assim o trafego da Avenida.

Quando Gloria Swanson filmou *Male and female*, de Barrie, tornou-se a favorita do publico americano e teve sua correspondencia de tal fórma augmentada, que resolveu só mandar seu retrato áquelles que enviassem uma pequena quantia destinada á construcção de um asylo. E Gloria Swanson começou fazendo parte do elenco das "Mack Sennett Girls", aquellas endiabradas raparigas que fazem as delicias do publico.

Betty Compson, que encarnou admiravelmente o papel de Rose no film *The Miracle man*, começou tocando violino, para um publico mediocre, muito differente daquelle que applaude suas producções, e espera anciosamente a vinda de outras...

Rio, 11-1-923.

F. B.

Sr. Operador.

Concedo que tenha tomado a First National Exhibitor's Circuit por duas fabricas distinctas; mas é facil verificar-se que tanto se diz para ahi First National como First Circuit, já tendo eu visto até First National e Exhibitor's Circuit. Por isso, fica muito reduzido o alcance da erudita lição do nosso Joãosinho de Bello Horizonte.

A Triangle — quem é que o não sabe? — desappareceu ha muito; nem por isso, porém, deveremos deixar de cital-a. A R. Cole, consideral-a-ei com esse titulo até que as fitas o mudem, como tambem a Realart.

Joãosinho não sabe nada acerca da Select e da Selznick? E do *consortium* Paramount-Metro e do First National-Goldwyn?

.. ..

Quanto á Pearl, oh! palavrorio inutil.

Joãosinho viu *Paixão irreprimivel*, não viu? A paixão de Laura Temple era pelos brilhantes: a do Joãosinho é pela Paramount. Estamos entendidos.

Deixemos Pearl immersa no mysticismo claustral — ella entrou para um convento, não sabia? — e a terra que continue a girar.

.. ..

Tem razão no que diz sobre os *algarismos opiniões*.

... Já vamos nos identificando, hein? Talvez acabemos bons amigos... *chi lo sá?*

No que não posso, nem devo concordar é com a desillusão de Joãosinho quando vê producções que não são da Paramount. Então é desillusão ver-se *Honrarás tua mãe, O garoto, Ré mysteriosa, Lyrio Partido, Rua dos Sonhos. Marca de Zorro, Cléo de Paris, Lord Fauntleroy, Historia idyllica, O trovão, O meu menino, Esposas ingenuas*, esta duzia que obtive sem esforço? Oh! que exaggero!... Vá ver, quando o seu cinema projectar, *Homem, Mulher, Matrimonio; Louco compromisso, Sim ou não;* vá e depois venha contar-me as suas impressões.

.. ..

Não vale mais tocar nas fitas allemãs, após a campanha de descredito a que as lançou o Cine Palais. Mas devo dizer-lhe que, emfim, não são os seus artistas os culpados do fracasso. Não fosse a pessima direcção, a enscenação detestavel das producções, ao certo não se verificaria o trespasse da cinematographia allemã.

Em que pese, porém, aos adversarios, *Mânia, Mumia, Violeta, Sapho, Du Barry, Gatinha Amorosa, Veritas Vincit, Revelação, Santa Simplicia, Catharina II, etc.*, notabilisaram seus interpretes.

.. ..

Joãosinho achou que houve muito esforço em coordenar os nomes das dezenove fabricas por mim mencionadas, não foi? Pois me faça o favor de ajuntar mais essa pequena quantidade, em que não figuram productores: American, Art United Studios, Argus, Alkire Co., Atlas Film, Art Drama, All Star, Arden Photo-play, Biograph, Beacon Film, Bison, Blazed Trail, Beaver Film Co., Brunton, Brentwood, Balboa, Blue Bird, Christie, Clune, Crystal, Camera Art, Colorado, Corona, Diando, Diana Film, Edison, Equitable, Elk Film, Eclair, Emory Film Corp., Graphic, Griffith Mutual, Gale Henry, Hampton, Hodkinson, Haworth, Humanity, Ivan, International, Independent, Joker, Julius, Steger, Juvenile Film, Jewel Prod., Kalem, Keystone, King Cole, Kleine Film, Keeney, Lew Rogers, L-Ko, Lubin, Lasalida, Lone-Star, Mastercraft, Mayflower Photo-play, Mellies Co., Magestic, Morosco, Mittenthal's Starlight, Mo. Clure, Nestor, National, Nymp, New Art Film, Oliver, Octogen Film Corp., O Henry, Paralta, Peerless, Pallas, Prizma, Pioneer, Photo-play Lituanes, Pilot, Quality, Rolfe, Reliance, Roger Film Corp., Rolin, Railroad, Supreme Pict., Selig, Schomer Ross, Solax Art, Screencraft, Screen Classics, Stanton, Submarine Film Co., Tanhauser, Trohman Co., Technicolor, Triumph, U. S. Amusement Co., Vogue e Wharton.

Como vê, não junto mais quatro para fazer cem; o seu catalogo não me traz differença...

.. ..

Com a nossa Pola e o nosso Lubitsch, a Paramount pode enfrentar,

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA	
No Rio	1$000
Nos Estados	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5040. Caixa Postal Q.

sem temor, qualquer concorrencia; sem elles não.

Eu julgo tambem como o Joãosinho, que a producção Paramount de Hollywood é a melhor.

Vi David Powel e Mary Glynne, que não me agradaram nada; e a primeira producção da Efa, em que pese o formidavel conjuncto de interpretes, não merece julgada optima, como o foi pelos norte-americanos.

E John Emerson teria carradas de razão se o estado de coisas europeu fosse identico ao norte-americano.

O meu amiguinho das "alterosas" tambem anda muito errado quando me julga germanophilo. Tal não ha. Eu gosto das boas fitas, venham ellas da Scandinavia ou do Hindostão, da Inglaterra ou da Argentina, do Japão ou de Portugal; e é só.

O sentimento da belleza, o gosto da esthetica, a attracção da arte, tudo concorre para a variedade da preferencia; senão, onde a justificativa da existencia das duzentas e vinte e seis fabricas e productores do seu catalogo? A Paramount bastaria.

Vou finalisar, não antes de agradecer a gentileza nimia do nosso amiguinho bello-horizontino pelo goso que me proporcionou com tão pouco dispendio. Mas não se vá o Joãosinho esquecer que não forneceu o endereço, pois eu hei de requerer-lhe publica fórma do catalogo geral e das varias listas, bem como lhe pôr á prova o vasto cabedal de conhecimentos, fazendo-o responder a um questionario que organisarei com os meus recursos pingues.

A minha direcção está indicada no n. 205 do "Para todos...".

White Pearl.

Leitura para todos — Magazine illustrado de variadissima collaboração e nitidas trichomias.
Preço de um exemplar: 1$500.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

participamos que já está em elaboração o

Almanach d'O MALHO
Para 1924

e que recebemos desde já originaes de annuncios para serem, em tempo, intercalados no texto.

O Almanach d'O MALHO para 1924

a sahir em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

Esta grande publicação conterá, em resumo:

Sciencias, artes, litteratura, sports, finanças industria, commercio, curiosidades, calendarios, variedades.

Quaesquer informações poderão ser pedidas á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" Ouvidor, 164. — Teleph. N. 6131 — Rio.

CASA ISIDORO

sem temor, qualquer concorrencia; sem elles não.

Eu julgo tambem como o Joãosinho, que a producção Paramount de Hollywood é a melhor.

Vi David Powel e Mary Glynne, que não me agradaram nada; e a primeira producção da Efa, em que pese o formidavel conjuncto de interpretes, não merece julgada optima, como o foi pelos norte-americanos.

E John Emerson teria carradas de razão se o estado de coisas europeu fosse identico ao norte-americano.

O meu amiguinho das "alterosas" tambem anda muito errado quando me julga germanophilo. Tal não ha. Eu gosto das boas fitas, venham ellas da Scandinavia ou do Hindostão, da Inglaterra ou da Argentina, do Japão ou de Portugal; e é só.

O sentimento da belleza, o gosto da esthetica, a attracção da arte, tudo concorre para a variedade da preferencia; senão, onde a justificativa da existencia das duzentas e vinte e seis fabricas e productores do seu catalogo? A Paramount bastaria.

Vou finalisar, não antes de agradecer a gentileza nimia do nosso amiguinho bello-horizontino pelo goso que me proporcionou com tão pouco dispendio. Mas não se vá o Joãosinho esquecer que não forneceu o endereço, pois eu hei de requerer-lhe publica fórma do catalogo geral e das varias listas, bem como lhe pôr á prova o vasto cabedal de conhecimentos, fazendo-o responder a um questionario que organisarei com os meus recursos pingues.

A minha direcção está indicada no n. 205 do "Para todos...".

White Pearl.

Leitura para todos — Magazine illustrado de variadissima collaboração e nitidas trichomias.

Preço de um exemplar: 1$500.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

participamos que já está em elaboração o

Almanach d'O MALHO
Para 1924

e que recebemos desde já originaes de annuncios para serem, em tempo, intercalados no texto.

O Almanach d'O MALHO para 1924

a sahir em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

Esta grande publicação conterá, em resumo:

Sciencias, artes, literatura, sports, finanças industria, commercio, curiosidades, calendarios, variedades.

Quaesquer informações poderão ser pedidas á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" Ouvidor, 164. — Teleg. N. 6131 — Rio.

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL

Preços : Rs. . . . . 2$500
Pelo correio Rs. . . . . . . 3$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } **RIO**
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Dentes brancos
Bocca limpa
Halito puro

Só com o uso da

"PASTA ORIENTAL"

Dr. Martinho Ribeiro Pinto

Dr. Martinho Ribeiro Pinto

Dr. Martinho Ribeiro Pinto, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Pará e director do jornal vespertino **O Imparcial**, da capital do mesmo Estado. — Attesto que, manifestando-se-me grande erupção por todo o corpo, devido á impureza do sangue, segundo o diagnostico de meu medico a quem consultei á respeito, depois de aconselhado por esse mesmo facultativo fiz uso de dois vidros apenas do ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, e obtive completa cura dentro de um mez, ficando inteiramente restabelecdo e gozando d'ahi em deante optima saude. Deante de tal resultado é com prazer que firmo o presente attestado, afim de proclamar publicamente as virtudes medicinaes desse optimo preparado.

Belém do Pará, 28 de Março de 1914. — **Dr. Martinho Ribeiro Pinto.**

Off. graphica d'O MALHO